

JF

jornal de ferreira

Ferreira do Alentejo
Capital do Azeite®



Director: Aníbal Reis Costa . Ano IX . Número 66 . dezembro 2013 . Distribuição Gratuita
Boletim Informativo da Câmara Municipal | Fundado em Setembro de 1994

facebook **siga-nos em**
www.facebook.com/muncmfa

Com determinação e confiança,
se inicia este mandato
Juntos pela nossa Terra!



**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
INAUGURAM A AMPLIAÇÃO DO QUARTEL**



ninho de empresas
**Ferreira
Empreende**

A26/IP8



**Agência Portuguesa
do Ambiente
dá razão à CMFA**

Editorial

Novo Começo

Com a reiterada confiança que obtivemos no passado dia 29 de setembro, em que, mais uma vez, foi reconhecida a nossa dedicação ao Concelho de Ferreira do Alentejo, quero dizer-vos que (sendo o último mandato como Presidente da CMFA) estou tão ou mais motivado para continuar a desenvolver a atividade municipal com a mesma motivação e determinação.

Vários são ainda os projetos e iniciativas a que quero estar diretamente associados, e que, estou certo, contribuirão para a melhoria da qualidade de vida da nossa população e do desenvolvimento da nossa terra.

Este início de mandato será, no entanto, algo perturbado pela situação que o País atravessa e com o ataque brutal a tudo o que é público, onde se integram as autarquias locais.

Pelo quinto ano (!) consecutivo iremos receber menos dinheiro da Administração Central, tendo as mesma (ou mais?) obrigações e responsabilidades.

Sei que é já um discurso recorrente, mas é necessário que se perceba que, não obstante o esforço que a CMFA tem feito para assegurar serviços, apoios, iniciativas e projetos, com menos possibilidade para se fazerem as coisas, o grande “desafio” será, durante este mandato, tentar MANTER o que existe e aproveitar oportunidades especiais para se desenvolver a nossa terra.

Contra esta conjuntura altamente recessiva e (mesmo) proibitiva para o desenvolvimento de novos projetos, tivemos ocasião, no passado dia 16 de novembro, de inaugurar a ampliação do quartel dos bombeiros voluntários de Ferreira do Alentejo. Uma obra de grande relevância para o Concelho e que nos deve, naturalmente, deixar orgulhosos e ainda mais confiantes na capacidade futura de intervenção daquela instituição (das mais antigas) do nosso Concelho.

Outra obra de grande envergadura, a reabilitação do antigo Posto da GNR, fundamental para o Concelho e desejo de grande parte da população está também a decorrer, estando prevista a sua conclusão no primeiro semestre de 2014.

Continuamos com a grande meta do Desenvolvimento Económico como “pano de fundo” da nossa estratégia para o Concelho.

O Ninho de Empresas, que comemorou, muito recentemente, apenas um ano de existência é claramente uma aposta ganha e de efeito futuro muito importante.

Já lá se instalaram empresas e demonstrou, com a realização das II Jornadas do Empreendedorismo, as enormes potencialidades que detém, sendo uma das grandes ferramentas para o nosso Desenvolvimento.

Continuam, apesar dos tempos adversos, a fixar-se no Concelho empresas de referência (Ex: OPTIPASSAGEM que recentemente se instalou no Parque de Empresas é a maior prestadora de serviços agrícolas de Portugal) e outras estão a ser criadas, começam a dar os primeiros frutos e a contratar as primeiras pessoas (Ex: PLUSALFUNDÃO, inaugurada durante o mês de setembro no Parque Agroindustrial do Penique).

Continuamos, igualmente, empenhados, como sempre estivemos, estamos e estaremos, na defesa dos nossos projetos estruturais – A26/IP8 e Aeroporto de Beja - “ameaçados” pela política de um Governo cego, surdo e mudo a tudo o que não seja redução e défice e austeridade. No caso da Autoestrada, iremos, brevemente desenvolver uma ação judicial “de fundo” para responsabilizar a Administração Central pelo abandono “selvagem” das obras e pelos danos causados, tendo, muito recentemente, a Agência Portuguesa do Ambiente, dado razão à CMFA e reiterado a necessidade de se tomarem providências necessárias para garantir a segurança de pessoas e de bens, e de reparação/consolidação de estruturas.

No caso do Aeroporto de Beja, como será brevemente anunciado, após candidatura aprovada no INALENTEJO, no âmbito da promoção turística do Alentejo, iremos, como esperamos, estar envolvidos numa parceria com a TACV (Transportadora Aérea de Cabo Verde) e a ESDIME, de forma a viabilizar a realização de vôos de e para o “nosso” Aeroporto.

No passado dia 11 de dezembro, fomos, mais uma vez, diretamente envolvidos e organizadores na promoção de mais uma operação de vôo através da empresa WINDAVIA, que se propõe ligar Beja a Paris.

2014 por esta e outras razões será aquele que iremos procurar dar maior importância ao setor do Turismo.

Sou, desde há 3 meses, Presidente da Assembleia Geral da Entidade Regional de Turismo do Alentejo/Ribatejo, podendo estar em contato com muitas realidades distintas de promoção turística e entendemos que, tendo em conta a nossa realidade e possibilidades, devemos destacar no próximo ano a importância turística do Concelho e tentar projetá-la num território mais vasto.

Contamos para isso com todos, em especial os, cada vez em maior número, agentes turísticos da nossa terra...!

O nosso empenho e motivação são altos porque continuamos a acreditar que a nossa terra tem futuro e tem potencialidades que, só agora, começam a ser exploradas.

Estamos convictos que este é um caminho que, com muitas contrariedades e obstáculos, irá possibilitar que o nosso Concelho cresça e atinja um grau de Desenvolvimento maior, servindo todos.

JUNTOS PELA NOSSA TERRA, conseguimos MAIS!

BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO!



Aníbal Reis Costa
anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt
www.facebook.com/anibalreiscosta

A26/IP8 Agência Portuguesa do Ambiente dá razão à Câmara de Ferreira do Alentejo

Numa auditoria a pedido da Ministra da Agricultura, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) deu razão à Câmara de Ferreira do Alentejo. Em causa está o processo contra o Governo relativamente à suspensão da construção da A26.

De acordo com o “Jornal de Negócios” a A.P.A. considera que os problemas de segurança na via “devem ser prevenidos antes da época das chuvas”, uma vez que existem “linhas de água afetadas” e a possibilidade de retenção de águas suscetíveis de provocarem inundações e derrocadas. Uma posição, que reforça a decisão tomada a 16 de Julho pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja

no âmbito da providência cautelar apresentada em Abril pela autarquia.

A Câmara Municipal, espera agora que sejam tomadas as medidas concretas e necessárias para repor a situação.

Até ao momento, aguarda-se a decisão do recurso apresentado ao Tribunal Central Administrativo do Sul, pelos Ministérios da Economia e do Ambiente e a empresa Estradas de Portugal, bem como a SPER - Sociedade Portuguesa de Exploração Rodoviária.

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo enquanto aguarda esta decisão vai em breve apresentar a ação contra o Estado.



Obras no Museu de Arte Sacra estão concluídas, segue-se a instalação de equipamentos

Detentora e fiel depositária do espólio sacro e da igreja da Misericórdia, através de protocolo assinado com a Misericórdia de Ferreira, a Autarquia sentiu a necessidade de preservar este espólio e de divulgar ao público em geral a história da devoção religiosa local.

As obras do Polo de Arte Sacra, sediado na igreja Misericórdia, estão concluídas,

permitindo de ora em diante, não só a valorização do espólio móvel, como também devolver a dignidade a um espaço religioso subaproveitado contribuindo-se assim para a sua conservação.

Entre outros aspetos, recorde-se que este edifício detém um importante pórtico Manuelino e um políptico maneirista, obra da autoria do pintor eborense António Nogueira.



Prospecção de minério em Santa Margarida do Sado

Em Outubro passado, a MAEPA — Empreendimentos Mineiros e Participações, Lda solicitou à Direcção-Geral de Energia e Geologia direitos de prospecção no distrito de Beja.

Trata-se de uma empresa, sediada em Matosinhos, que pretende avançar com a pesquisa de depósitos minerais de cobre, zinco, chumbo, ouro, prata e estanho, no concelho de Ferreira do Alentejo, mais precisamente na área Santa Margarida do Sado, abrangendo também os concelhos de Grândola e Alcácer do Sal.



FERREIRA DO ALENTEJO ONDE MAIS SE INVESTE

No passado dia 21 de novembro decorreu em Castro Verde a 8ª reunião do Conselho de Parceiros do GAL ALSud Esdime, onde foram apresentados os resultados do 3º concurso do Eixo 3 do PRODER que decorreu entre fevereiro de 2012 e junho 2013.

No balanço apresentado é de salientar que foram aprovados nessa fase, na área do concelho, mais seis projetos empresariais e um na área social, num investimento global superior a 1,5 milhões de euros. No global, nos três concursos (2009-2013) e na zona de intervenção do GAL ALSud Esdime, o concelho de Ferreira do Alentejo, foi aquele onde foi aprovado mais investimento, cerca de 3,9 milhões de euros.

ESDIME inicia Formação de Formadores em Cabo Verde

Teve início no dia 9 do corrente mês o curso de formação pedagógica inicial de formadores no centro de formação profissional do Fogo/ Brava, em São Filipe, Cabo Verde. Um curso promovido pela ESDIME no quadro do projeto Energias Cooperativas, co-financiado pelo Eixo LEADER do PRODER. A iniciativa vai permitir criar condições de certificação de formador a um conjunto de 20 pessoas, residentes na ilha do Fogo, homologada pelo IEFEP de Cabo Verde. Paralelamente, serão realizadas outras ações integradas neste projeto, que se prendem com o desenvolvimento do Plano Estratégico do Fogo, nos domínios do agroalimentar, do turismo, da energia e dos recursos humanos, bem como exploradas novas linhas de trabalho, decorrentes do processo de geminação entre São Filipe e Ferreira do Alentejo, no quadro da promoção cultural, através do aprofundamento da proposta de trabalho "São Filipe, Cidade d'Arte".

Integram esta missão os parceiros Esdime e Município de Ferreira do Alentejo, sendo a delegação liderada por Aníbal Reis Costa, Presidente da Câmara Municipal.

Ferreira do Alentejo (é MESMO e cada vez mais) a Capital do Azeite

Depois da iniciativa "Março, Mês de Azeite", da presença na Bolsa de Turismo de Lisboa e da edição do livro "Receitas de Azeite", (com a seleção resultante do concurso realizado no ano passado) continuamos empenhados na promoção e dinamização de um sector que nos últimos anos passou a ser o mais importante no nosso Concelho.

A presença na Ovibeja e a aposta na Feira Nacional da Água e do Regadio, demonstram que Ferreira do Alentejo deve, cada vez mais, ter uma estratégia de desenvolvimento onde se confira decidida importância a um sector mundialmente reconhecido e destacado.

Desde a grande área de olival que temos no nosso Concelho (mais de 11.000 hectares) à transformação da matéria-prima (azeitona) que cá se verifica com lagares e tecnologia de referência mundial (conferindo-nos a maior importância neste sector) ao próprio



tratamento do sub-produto (bagaço) temos uma fileira económica de grande valia e que, a par de outros investimentos agro-industriais, colocam a nossa terra no caminho do desenvolvimento económico.

Maior empresa de serviços agrícolas em Portugal instala-se em Ferreira do Alentejo

O Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo, acolheu mais um importante investidor. A empresa «OPTIPASSAGEM» uma das maiores na área de prestação de serviços agrícolas a operar em Portugal. A empresa, a trabalhar com vários parceiros do concelho, entre os quais a Herdade «Vale da Rosa» e a «SOVENA», decide agora consolidar a sua posição no nosso concelho.

Trata-se de uma empresa mãe do Grupo «OPTI», que integra ainda a «OPTI COLHEITA», «OPTI WORK» E «OPTI PNEUS». Presentemente, emprega cerca

de 1000 trabalhadores e possui um volume de faturação anual na ordem dos cinco Milhões de euros.

Neste seu pólo de Ferreira do Alentejo a empresa vai criar três postos de trabalho de natureza administrativa e manter entre 200 a 350 pessoas no trabalho de campo. A «OPTIPASSAGEM» presta todo o tipo de serviços de natureza agrícola, desde a mobilização de solos à plantação e colheita, incluindo os que se relacionam com a atividade florestal. A empresa está localizada no Lote 35 do Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo.

Programa Local de Responsabilidade Social

Como forma de promover no concelho de Ferreira do Alentejo a disseminação de práticas de responsabilidade social, bem como a criação de um espaço de aproximação entre as Organizações da Sociedade Civil que promovem projetos de natureza social e investidores institucionais (Empresas ou Organizações) que pretendem apoiar projetos sociais, a Câmara Municipal, através da ADTR, leva a efeito o Programa Local de Responsabilidade Social.

Trata-se de um programa a que podem candidatar-se legalmente constituídas e registadas, as organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos que desenvolvem as suas ações ou têm atividade permanente no concelho, nomeadamente instituições

particulares de solidariedade social legalmente constituídas como associações, cooperativas, fundações, instituições de desenvolvimento local ou misericórdias.

Segundo a organização, o Programa já recebeu as primeiras candidaturas, as quais se encontram em fase de análise.

Refira-se ainda que o pedido de financiamento de cada candidatura não deve ultrapassar o valor de 15.000 €.

Para mais informação deverá contactar o Secretariado Técnico do Programa, presencialmente na Rua 1.º de Maio, 2 em Ferreira do Alentejo ou por correio eletrónico adtr@adtr.pt ou ainda pelo telefone 284739621.



Mais um CORTE no Orçamento

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, terá menos 170 000 € em 2014. Não satisfeitos com os cortes orçamentais que se vêm verificando nos últimos cinco anos, o Governo decidiu proceder ao corte de mais uma significativa fatia no orçamento atribuído à CMFA.

Delimitação de Área de Reabilitação Urbana

A Assembleia Municipal, deliberou, em sessão ordinária realizada em 9 de setembro de 2013, aprovar a delimitação da área de reabilitação urbana de Ferreira do Alentejo e que inclui as seguintes artérias: Largo da Restauração 1640; Rua 1.º de Maio; Largo D. Luís Maldonado Vívio Passanha; Rua Diogo Cão; Rua de Angola; Rua D. João de Castro; Rua Afonso de Albuquerque; Rua Infante D. Henrique; Rua Província de Timor; Rua da Ilha da Madeira; Entrada Este de Ferreira do Alentejo; Rua Zeca Afonso; Rua Guerra Junqueiro; Rua Dr. João Amaral; Avenida General Humberto Delgado; Rua de Macau; Rua de S. Tomé; Rua da Guiné; Rua de Cabo Verde; Rua dos Açores; Rua Movimento das Forças Armadas; Rua Bartolomeu Dias; Rua de Moçambique; Rua da Índia; Rua Vasco da Gama; Rua Pedro Álvares Cabral.

Bolsa Nacional de Terras



Numa consulta efetuada à Bolsa de Nacional de Terras

pudemos verificar que dos 42 terrenos agrícolas disponíveis no distrito de Beja, o concelho de Ferreira do Alentejo dispõe de 25 terrenos, sendo por isso a região com mais terras na Bolsa. Seguindo-se Aljustrel com oito, Vidigueira com quatro, Beja e Serpa com dois cada e Cuba com um.

Recorde-se que a disponibilização/ cedência destes terrenos deve-se ao facto da não possibilidade de exploração por parte dos seus proprietários, levando-os por isso a proceder à venda ou ao arrendamento.

De salientar ainda que Beja é o distrito do país com mais oferta de terrenos agrícolas, ocupando o distrito de Leiria a segunda posição com um total de quatro terrenos.

Uvas Vale da Rosa no McDonald's

Uma sobremesa de uvas sem grainha, de variedade crimson, sofia, entre outras, servida em embalagens fechadas de 70 gramas, seria impensável há anos. Hoje, vender uvas separadas do cacho e embaladas em saquinhos de plástico, passa a ser uma realidade em Portugal nas diversas lojas Mc Donald.

Além desta tipo de comercialização, as uvas produzidas e embaladas pela Herdade Vale da Rosa, localizada em Ferreira do Alentejo, são vendidas em vários países, incluindo a China. Recentemente, a empresa fez-se também representar na feira internacional DopDubai no Dubai, com cinco elementos da empresa, afim de conquistar também aquele potencial do mercado árabe já na próxima campanha. O seu proprietário acredita que "o sabor que caracteriza os produtos do Alentejo irá surpreender o mercado que hoje se afirma como um dos principais centros do mundo".



II JORNADAS DO

De salientar que esta semana foi considerada a maior celebração mundial sobre empreendedorismo e criação de empresas, uma vez que ocorreu em cerca de 140 países, através da realização de eventos que promovem o espírito empreendedor (...)

Integrado na Semana Global do Empreendedorismo, decorreu no passado dia 20 de novembro no Centro Cultural Manuel da Fonseca em Ferreira do Alentejo, as II Jornadas do Empreendedorismo.

O evento culminou com o primeiro aniversário do Ninho de Empresas e contou com a presença de vários oradores, nomeadamente o Presidente da Câmara – Aníbal Reis Costa; Coordenador do Ninho de Empresas – Helder Guia; Jorge Pinto – Responsável do Grupo Optipassagem; José Mamede – Empresário do setor imobiliário – Micael Nussbaumer – Jovem empresário; José Orlando Salgado – Empresário do setor do comércio e restauração; David Marques – Presidente da Esdisme; Josué Santos – Administrador da Caixa Agrícola de Ferreira do Alentejo; Rui Mendes – Diretor do Banco Millennium em Ferreira do Alentejo; José João Cavaco – Presidente da União de Freguesias de Ferreira e Canhestros; Juvenália Salgado – Presidente da Freguesia de Figueira dos Cavaleiros; Rodrigo Raposo – Presidente da Freguesia de Odivelas; Edgar Moio – Gerente do BPI.

De salientar que esta semana foi considerada a maior celebração mundial sobre empreendedorismo e criação de empresas, uma vez que ocorreu em cerca de 140 países, através da realização de eventos que promovem o espírito empreendedor e a criação de condições que permitam o surgimento de startups (empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras).

No uso da palavra Aníbal Reis Costa, começou por sublinhar o empenhamento e o apoio que a Câmara Municipal tem vindo a prestar a empresas e a jovens empresários do concelho, através do Centro de Desenvolvimento Económico (CEDEC) e Ninho de Empresas, enaltecendo também a influência da atividade empresarial no desenvolvimento económico do concelho, bem como todo investimento que se tem vindo a constatar nos últimos tempos. Acrescenta: “ Nós temos tido o cuidado de associar a toda atividade do CEDEC os agentes económicos, sociais e também culturais do nosso território, e hoje, vamos

ter aqui vários e bons exemplos disso mesmo. Tudo o que é relacionado com o desenvolvimento económico passa pelo CEDEC e devo dizer que tem sido uma das grandes prioridades da Câmara Municipal, pois temos consciência de que só assim podemos assegurar o futuro”.

Aníbal Reis Costa, congratulou-se com a evolução que se tem verificado no Ninho de Empresas, não só pela fixação de quatro empresas físicas e cinco virtuais mas, também, pelo empenho e pela promoção das ideias de negócio que têm surgido por parte dos empreendedores que têm ocorrido, felizmente em significativo número e com ideias viáveis, que asseguram assim um maior desenvolvimento económico.

O autarca terminou a sua intervenção deixando antever boas novas para 2014, quer ao nível do Quadro Comunitário de Apoio, quer sobre o aeroporto de Beja, assunto este posteriormente desenvolvido por Helder Guia - Coordenador do CEDEC, o qual fez questão de apresentar uma curta metragem de uma série documental filmada sobre o concelho de Ferreira do Alentejo, pela “Local TV” (empresa sediada no Ninho de Empresas).

Por outro lado, apresentou slides sobre locais de atração turística, caso do paraquedismo da Empresa Skydive, sediada em Figueira dos Cavaleiros e a albufeira de Odivelas, entre outros locais.

Sobre o aeroporto de Beja, Helder Guia informou que através da parceria existente com a Esdime, foi possível efetuar uma candidatura ao QREN, entretanto já aprovada, que possibilita em 2014 a realização de voos regulares semanalmente com ligações a Paris, Varsóvia e Amesterdão. Além disso, haverá também um voo de Fortaleza (Brasil), bem como a ligação de três destes voos a Cabo Verde.

Seguiu-se a apresentação da empresa «Optipassagem» através do empresário Jorge Pinto, uma das maiores empresas na área de prestação de serviços agrícolas a operar em Portugal e que se fixou recentemente no Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo. Segundo ele, no nosso concelho, a sua empresa atua mais na área dos olivais e vinhas, nomeadamente com parceiros como Herdade «Vale da Rosa» e a «SOVENA». Adianta: “Esta nossa empresa é a empresa mãe do Grupo «OPTI» a qual



integra a «OPTI COLHEITA», «OPTI WORK» e «OPTI PNEUS». Presentemente, emprega 1000 trabalhadores e possui um volume de faturação anual na ordem dos cinco Milhões de euros. Além disso, o empresário revelou ainda que estão em curso outros projetos, no entanto, o momento não é ainda oportuno para se poder pronunciar sobre os mesmos. Jorge Pinto, terminou com uma mensagem de incentivo dirigida aos jovens empresários, sublinhando ainda alguns aspetos relevantes como a centralidade geográfica que o concelho beneficia, o desenvolvimento empresarial que se verifica e o excelente apoio que constatou por parte da Câmara Municipal e do Ninho de Empresas.

Pela ordem inicial de apresentação José Mamede – Empresário do setor imobiliário desde há 15 anos, falou sobre o seu largo percurso no mercado de trabalho e da sua experiência profissional na atividade imobiliária, a qual iniciou com recursos a complementos como o setor dos Seguros, bem como protocolos com alguns bancos, como forma de uma maior eficácia e rentabilização da empresa. Contudo, anos mais tarde, em face da sociedade de mediação imobiliária começar a atravessar períodos menos bons, foi com alguma imaginação, confessa, que teve de recorrer a

outra área de negócio, ligada ao setor de compra e venda de propriedades, que hoje, fruto da situação económica que o país vive, deixa de fazer sentido.

Outro dos intervenientes na sessão foi Micael Nussbaumer - Jovem empresário, fotógrafo e editor de imagem, que se pronunciou sobre os profissionais autónomos (Freelancer) no mundo global. A este propósito, apontou e aconselhou os eventuais interessados a visitarem plataformas de trabalho remoto na Internet de âmbito nacional como www.zaask.pt ou outras internacionais, que permitem após o registo, concorrer a diversos trabalhos em várias áreas profissionais para clientes de todo o mundo. Trata-se de plataformas neutras e intermediárias entre os dois intervenientes, que asseguram, após a aprovação dos respetivos trabalhos, o pagamento dos mesmos.

Micael Nussbaumer, terminou fazendo referência ao seu percurso profissional iniciado com o estágio profissional nos Missionários da Consoada, em Fátima, onde procedeu ao acervo fotográfico da Instituição, vindo a ser convidado posteriormente para trabalhar no estúdio de Luca Masará em Pádua, Itália, como fotógrafo freelancer. Simultaneamente, como editor de imagem, trabalhou para alguns



Museu 9º aniversário

O Museu Municipal de Ferreira do Alentejo comemorou em 22 de Outubro passado o seu 9º aniversário.

Como forma de assinalar a data foram criadas diversas atividades como, visitas guiadas às exposições temporárias e às mostras do núcleo temático, visita ao pólo da estação arqueológica do Monte da Chaminé e o programa “Ruas com História”.

Maria João Pina, conservadora do Museu Municipal, referiu que este é um equipamento importante no concelho e que, para além de dar a conhecer as raízes históricas, “possibilita a atenção para outras problemáticas que afligem a comunidade”.

De salientar, que no distrito, o Museu de Ferreira do Alentejo foi o 3º mais visitado, depois do de Beja e de Mértola.

Reforço de iluminação pública

A Câmara Municipal procedeu recentemente ao reforço da iluminação pública em várias zonas da Sede de Concelho. Uma intervenção que ocorreu nas ruas Infante D. Henrique; Carlos de Oliveira; D. João da Câmara e rua Machado dos Santos.

De referir que com este reforço, a autarquia melhorou significativamente a iluminação pública daquelas artérias.

Esclarecer para prevenir

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo vem promovendo, desde o passado mês de Outubro, nas freguesias do concelho, sessões de esclarecimento para prevenir crimes contra idosos.

A iniciativa conta com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) e das respetivas freguesias do concelho. Desta forma, a autarquia pretende assim alertar os seniores para possíveis burlas, roubos ou crimes.

EMPREENDEDORISMO



**FERREIRA
DO ALENTEJO**
No centro do que é importante



ninho de empresas



fotógrafos norte-americanos/canadianos de renome tendo algum do seu trabalho sido publicado.

O jovem empresário é natural de Olhas – concelho de Ferreira do Alentejo e atualmente encontra-se como bolseiro no Ninho de Empresas, pretendendo dentro em breve criar uma empresa de audiovisual conjuntamente com mais três colegas também bolseiros no Ninho de Empresas.

Por sua vez, José Orlando Salgado – Empresário do setor do comércio e restauração, pronunciou-se sobre a sua recente área de restauração e hotelaria (Sabores da Memória e Retrato da Memória) sublinhando também a importância da autoestima no mundo empresarial e as potencialidades turísticas e geográficas que a região oferece.

David Marques - Presidente da Esdime, abordou alguns aspetos relacionados com a experiência adquirida ao longo dos 25 anos de existência nesta região e a contribuição que a cooperativa de solidariedade social, vem prestando em várias áreas de intervenção como são o Apoio ao Associativismo, apoio à criação e revitalização de empresas, entre outras. A este propósito o dirigente tentou desmistificar o empreendedorismo, dizendo que ele está ao alcance de todos e pode ser experimentado de forma pessoal, social e/ou associativa, sugerindo para tal a criação de redes de cooperação e apontando como exemplo estas II Jornadas do Empreendedorismo.

Por sua vez, José João Cavaco – Presidente da União de Freguesias de Ferreira e Canhestros, enalteceu o evento sublinhando a importância que representa o encontrar soluções e consciências predispostas para o empreendedorismo, aproveitando a oportunidade para lembrar que como autarca individual não tem soluções nesse sentido e que o período que se vive com a crise económica e a emergência necessária de soluções e caminhos eficazes só serão possíveis com empenhamento e boa vontade. Acrescenta: “Os nossos dirigentes têm que se ajustar a novas realidades factuais. E a solução passará, provavelmente, considero, por uma maior abertura entre parceiros e agentes dos mais variados quadrantes políticos, económicos, sociais e religiosos. Como presidente de Junta de

Freguesia sinto, melhor do que ninguém, o pulsar social e as dificuldades das pessoas, por isso apelo a que autarcas locais, regionais, empresários e outros agentes económicos, se unam para contrariar as tendências dos mundos grandes que tudo controlam e dominam.

Por cá, apesar do desânimo instalado, há felizmente pessoas empreendedoras geradoras de emprego e de riqueza, pessoas capazes de seguir em frente com otimismo e confiança, dispostas a lutar pelo futuro da nossa terra, contrariando as tendências. Pessoas que nos merecem as maiores das considerações”.

Outra das intervenções autárquicas pertenceu à Presidente da Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros – Juvenália Salgado, que se pronunciou sobre o empreendedorismo autárquico, apontando como exemplo a criação de infraestruturas, bem como a organização da anual e já

tradicional Feira do Melão, como forma de comercializar e promover este importante e significativo setor de atividade económica da freguesia e do concelho.

Afim de melhor ilustrar o evento, a autarca procedeu à exibição de um filme alusivo ao certame, que comemora a sua 14.ª edição no próximo ano de 2014.

Em representação da Freguesia de Odivelas, o Presidente da Junta - Rodrigo Raposo, fez uma retrospectiva desde a implementação do regadio na sua freguesia nos anos setenta, referindo-se também a aspetos relevantes que o mesmo proporcionou, passando pelas sentidas dificuldades de comercialização motivadas pela baixa de preços que se fizeram sentir nos produtores agrícolas durante determinados períodos.

Além disso, Rodrigo Raposo reportou-se também ao desenvolvimento que Alqueva veio proporcionar apontando como exemplo as explorações de pomares e outras

indústrias na sua freguesia, mais precisamente no Parque Industrial do Penique.

No âmbito do turismo, o autarca sublinhou a importância e o exemplo de empreendedorismo do recente surgimento do Hotel “O Gato” em Odivelas, chamando também à atenção para as potencialidades turísticas da barragem de Odivelas.

Seguiram-se Josué Santos – Administrador da Caixa Agrícola de Ferreira do Alentejo, Rui Mendes – Diretor do Banco Millennium em Ferreira do Alentejo e Edgar Moio – Gerente do BPI, que prestaram alguns esclarecimentos no âmbito do micro crédito e se predispuseram para eventuais colaborações baseadas em análises para futuros financiamentos.

Carlos Viegas



VII Semana da Igualdade

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo levou a efeito pelas freguesias do concelho, mais uma edição da Semana da Igualdade. O evento, destinado a toda a população, teve lugar entre os dias 25 de novembro e 2 de Dezembro, e integrou a realização de diversas atividades (Mercado Social; Conversas sobre Alzheimer;

Atividades para crianças; Poesia para crianças; Ação de sensibilização sobre “Voluntariado Social”) nas várias freguesias e localidades do concelho.



**Ferreira
Solidária**

www.cm-ferreira-alentejo.pt

Semana Europeia de Prevenção de Resíduos

No âmbito do projeto Ferreira Sustentável, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em parceria com a AMBILITAL participou na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, que decorreu na semana de 18 a 22 de Novembro com a entrega dos compostores nas escolas com refeitório. Foram adquiridos 40 compostores de 325 litros, financiados pela Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente (AMAGRA). A ação teve como principal objetivo a sensibilização da população escolar para

a importância da compostagem e promoção da valorização orgânica, bem como o incentivo à criação de hortas biológicas. Durante o evento, foi ainda entregue na escola um manual da compostagem, manual do compostor e certificado de participação.



**erreira
Sustentável**

www.cm-ferreira-alentejo.pt

Novo operador de 'charters' fez voo inaugural e contou com o apoio da CMFA

No passado dia 11 do corrente mês, no aeroporto de Beja, teve lugar a apresentação da mais recente operadora charter da Europa, a Windavia Airlines. Esta companhia aérea inaugurou o seu primeiro voo comercial mais curto da história de Portugal, com uma duração de 20 minutos entre Lisboa e Beja, sendo feito à chegada, o respetivo batismo do avião Aristides Sousa Mendes (*). O momento contou com a presença de um padre que procedeu à cerimónia e também com um dos netos do Cônsul e da embaixadora de Israel, Tzipora Rimon.

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, uma das três entidades que apoiaram a iniciativa, fez-se representar pelo

Vice-Presidente Nuno Filipe Pancada e Vereador Manuel Canilhas Reis.

Em declarações aos jornalistas, Pedro Bollnger, diretor geral da Windavia referiu que espera fazer passar pelo aeroporto de Beja mais de 10 mil passageiros, entre Abril e Outubro de 2014, através dos quatro mil voos entretanto já contratados com os principais operadores turísticos.

"Iremos começar a voar para Beja durante todo o Verão, uma operação bastante ambiciosa para Troia e para o restante Alentejo, a partir de Paris e das principais cidades francesas. O aeroporto de Beja tem excelentes condições que conjuntamente com a grande potência turística que tem o Alentejo, nos permite poder

afirmar que iremos ter sucesso".

Pedro Bollnger, referiu ainda que a empresa, tem mais de 50 Milhões de euros investidos em contratos assinados e que também já chegou a acordo com os principais operadores israelitas, começando no início da época alta, a voar uma vez por semana para Israel, aumentando o número de frequências semanais para duas em pico de Verão.

Saliente-se que Pedro Bollinger detém 49 por cento da empresa, cabendo 51 por cento a um investidor português que por motivos que se desconhecem, pretende manter o seu anonimato. Este voo inaugural, num A330, transportou cerca de 200 passageiros, entre eles figuras como o Secretário de Estado do Turismo - Adolfo Mesquita Nunes; Diretor do Turismo Alentejo - Ceia da Silva, Lili Caneças; Merche Romero, elementos do grupo coral de Figueira dos Cavaleiros (que animaram a viagem com algumas modas alentejanas) e outras figuras públicas da televisão.

No uso da palavra o Secretário de Estado considerou como muito relevante o facto desta nova companhia ser um projeto 100 por cento privado sem qualquer participação do Estado, apontando-a como um dos exemplos da grande vitalidade do sector turístico em Portugal.



Vice-Presidente da CMFA e Diretor Geral da Windavia

Também o presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, considera que estes voos são fundamentais na abertura e consolidação de novos destinos, salientando que a Turismo do Alentejo vai avançar com um projeto, já no próximo ano, com o propósito de tornar a região num dos primeiros destinos turísticos certificados do mundo. O objetivo é atingir a meta em 2020.

Por sua vez, Pedro Beja Neves, congratulou-se com o momento sublinhando a importância que representa para o aeroporto e para a região a apresentação deste novo projeto da Windavia Airlines.

O Evento terminou com um almoço para todos os presentes.

(*) Cônsul de Portugal em Bordéus no ano da invasão da França pela Alemanha Nazi na II Guerra Mundial. Sousa Mendes desafiou ordens expressas do seu ministro dos negócios estrangeiros, António Oliveira Salazar (cargo ocupado em acumulação com a chefia do Governo) e durante cinco dias concedeu indiscriminadamente vistos de entrada em Portugal a refugiados de todas as nacionalidades que desejavam fugir da França em 1940.

Aristides de Sousa Mendes terá salvado dezenas de milhares de pessoas do Holocausto chamado de "o Shindler português".

Carlos Viegas



Cooperação, Turismo e Aeroporto de Beja

Durante esta semana, e ainda a decorrer, o Presidente da CMFA teve ocasião de participar numa importante ação de cooperação com Cabo Verde, tendo como "pano de fundo" a candidatura/Projeto "Energias Cooperativas" recentemente aprovada no âmbito do PRODER (Fundos Comunitários) e que teve como principal impulsionadora e promotora a ESDIME (Agência do Alentejo Sudoeste).

Esta importante iniciativa, teve como base a Geminação que o Município de Ferreira do Alentejo desenvolveu, em 2011, com o Município de São Filipe (Ilha do Fogo, Cabo Verde) e que assumiu o seu aspeto mais visível e mediático com o Primeiro Voo do Aeroporto Internacional de Beja, com destino aquele País de Língua Oficial Portuguesa.

Desde o início que pretendemos desenvolver laços de cooperação visíveis, mais substanciais, concretos e não apenas meras intenções de aprofundamento de laços culturais. Não! A nossa Geminação com São Filipe, foi, desde a primeira hora, uma que apontava para se desenvolver e criar mais valias para todas as

partes envolvidas.

Está ainda a decorrer neste momento, porventura uma das faces mais visíveis da nossa cooperação com a primeira Curso de "Formação Pedagógica Inicial de Formadores, no Centro de Emprego e Formação Profissional do Fogo e Brava, em São Filipe, promovida pela ESDIME.

Recorde-se que este Centro foi obra da Cooperação com o IEFP Português e constitui um importante recurso ao dispor da Ilha do Fogo e Brava. Estão ainda em curso, iniciativas para desenvolver o Plano Estratégico da Ilha do Fogo, a promoção da

candidatura a fundos comunitários (Comissão Europeia) de "S. Filipe, Cidade D'Arte", Classificação de S. Filipe como Património da Humanidade da UNESCO e criação da delegação da ESDIME em Cabo Verde.

Durante este tempo, entre outros, tivemos ocasião de reunir com o IEFP de Cabo Verde, AICEP e Embaixador de Portugal por forma a melhor potenciarmos a nossa deslocação.

Durante esta nossa cooperação (iniciada em 2011) e tendo o Aeroporto de Beja e a nossa região como suporte, surgiu,

igualmente, uma nova oportunidade, integrada numa candidatura, promovida pela ESDIME, designada por "Alentejo, Região Exportadora" ao Programa Operacional Regional INALENTEJO de forma a consubstanciarmos todas as nossas intenções, conseguindo que se atingisse maior notoriedade para o Alentejo, com a elaboração de campanha promocional, se desenvolvessem novas rotas de voo através do Aeroporto de Beja (oportunamente iremos divulgar publicamente este assunto) aumentando as vendas do chamado "inbounding" sol & mar, "touring" e gastronomia e vinhos (pontos fortes da nossa região que poderão gerar mais valias relevantes). Uma atenção especial foi, igualmente, dada à promoção de marcas e negócios daquilo que agora é o "core business" (principal negócio) do Alentejo - o Vinho e o Azeite. O último, mas nem por isso menor objetivo, o de "gerar movimentos de carga aérea" através do "nosso" Aeroporto.

Tudo isto desenvolvido sem quaisquer custos para o Município de Ferreira do Alentejo

e tendo como ambição a de continuar a promover a nossa região, as nossas capacidades, dando um importante contributo à cooperação com os nossos "irmãos de Cabo Verde" e potenciando o Aeroporto Internacional de Beja.

Gostávamos de destacar a enorme colaboração de todas as partes envolvidas, o que, naturalmente contribui para a aprovação da candidatura e o possível (grande) impacto que poderá ter na região.

Continuamos a preferir falar, depois de fazer, anunciar depois de estar garantido.

Achamos que só com uma atitude pragmática em relação a estes e outros assuntos, podemos ter melhores resultados para a nossa atividade e para a nossa região.

É necessário que, apesar de todas as adversidades e obstáculos, continuemos a pensar que a nossa contribuição pode fazer a diferença e não podemos, nem devemos resignar-nos à mera atitude de espetadores em todo o processo de desenvolvimento.

Continuamos, como sempre, a pensar assim!



Jovem empresário em destaque

Henrique Silvestre Ferreira

«Eu noto muito, nessas feiras onde vou, que os consumidores procuram principalmente fruta do Alentejo e não fruta de Portugal. E tudo porque já têm conhecimento através das uvas de Vale da Rosa e de outras frutas como o melão e meloa da nossa região» (...)

Conta 23 anos de idade, é estudante, finalista do curso de agronomia na Universidade de Évora, filho do grande empresário Ferreirense - António Silvestre Ferreira e deu início à sua atividade de empresário agrícola no passado mês de Abril.

O "JF" deslocou-se à Herdade Vale da Rosa, onde em visita guiada pela propriedade o jovem empresário, nos esclareceu sobre o seu recente início de atividade.

Diz-nos ele que o primeiro passo surgiu com os 74 hectares que seu pai lhe ofereceu. Depois, com um projeto financiado de 30 mil euros e posteriormente um outro de 500 mil euros, deu início à sua atividade com a preparação das terras para seis hectares de uva de mesa crimson sem grainha, que entretanto irá plantar, avançando também com uma produção de melão que inicialmente, por se tratar de uma sua nova experiência, apontava apenas para quatro hectares. Porém, ao conhecer Nabor Reis, natural de Figueira dos Cavaleiros, um jovem empresário agrícola com bastante experiência na produção de melão, resolveram formar sociedade, dispondo ele das terras e de água e o seu sócio das máquinas. Uma aposta que lhes permitiu, não a produção dos quatro hectares, mas sim de 50 hectares de melão, meloa e melancia. O resultado da colheita foi de tal forma satisfatório para ambos que os levou a fazer uma nova cultura, a produção de "bróculos", numa área de 12 hectares. Diz ele: " Eu poderia ter feito estes 12 hectares sozinho, mas entendi que devia também convidar o Nabor para esta produção. Não posso ver apenas só para o meu lado."

Durante a visita à propriedade, Henrique pronuncia-se com notada satisfação e orgulho, sobre o trabalho já desenvolvido e o investimento que teve de fazer, uma vez que se tratava de um terreno repleto de enormes pedras, as quais juntou e enterrou em valas com mais de dois metros de profundidade.

Acrescenta: "Imagina o que foi limpar toda esta área? As pessoas mais idosas que conheciam bem este local, duvidavam que fosse possível fazer alguma coisa nestas terras. Ainda estão ali umas quantas pedras por enterrar, mas já são muito poucas".

Num olhar mais longínquo aponta para uma recente cultura dizendo: "Olhe ali ao fundo! Vê aquele verde bonito? São Bróculos! Vamos lá, eu vou mostrar-lhe!" Já dentro da viatura todo o terreno dirigimos ao local da sua nova experiência.

Debruçando-se sobre um daqueles já grandes repolhos abriu-o dizendo: "Veja como está bonito! Mais um tempinho e estão prontos para recolher. Estou a pensar colhe-los no próximo dia 15 de Dezembro." Entretanto o telefone toca e Henrique esclarece: "É um dos vários empresários que estão interessados em comprar estes bróculos." Após alguns minutos de conversa com interessado comprador, o encontro pessoal com visita ao local, ficou agendado para o dia seguinte.

Retomámos então a nossa conversa e questionei: Como surgiu esta ideia do cultivo de bróculos?



"O Alentejo dá Sabor"

"Este tipo de cultura surgiu por várias razões, ou seja, as hortícolas foram o início de atividade do meu avô, do meu pai e agora é também o início da minha atividade. Penso, e o meu pai também, que para início de atividade é sempre bom começar com hortícolas, porque vou aprender a trabalhar com os mercados e, além disso, esta cultura permite uma rápida recuperação do capital investido, o que acontece dentro de aproximadamente quatro meses, enquanto que no caso da vinha a recuperação só se verifica daqui a cinco anos. Depois, também o facto de ter estudado um ano na Universidade de Madrid num Programa Erasmus, em Horticultura e fruticultura, bem como o recebimento de um prémio de 30 mil euros do «PRODER» por ter apresentado o projeto, foram tudo aspetos que contribuíram para esta opção de cultura. Por outro lado, o investimento rápido também me possibilita pagar os meus futuros investimentos na vinha, os quais passam pela energia elétrica, casa da filtragem, das bombas e casa de adubação e construção de um armazém. Mas o meu projeto das uvas é o mais importante e o que gosto mais. Contempla seis hectares de uva de mesa sem grainha, com o mesmo tipo de estrutura que o meu pai faz, mas um pouco mais moderna. Trata-se de um investimento total na ordem dos 500 mil euros. Uma quantia também financiada através de projeto apresentado".

Questionado sobre a importância que representa a recente presença na Feira

Internacional do Dubai,

Refere: " A presença nestas Feiras são sempre vantajosas, porque nós damos a conhecer as nossas uvas sem grainha e são muito apreciadas. Eu noto muito, nessas feiras onde vou, que os consumidores procuram principalmente fruta do Alentejo e não fruta de Portugal. E tudo porque já têm conhecimento através das uvas de Vale da Rosa e de outras frutas como o melão e meloa da nossa região que são todas muito doces. O Alentejo dá Sabor! O nosso sol e o clima são maravilhosos!"

Henrique adianta ainda que se desloca com alguma frequência ao estrangeiro, não só para participar em certames internacionais mas, também, em visitas de estudo e estágios que tem realizado em vários países, nomeadamente em Inglaterra numa empresa de fruta, por duas vezes em períodos de Verão; no Chile durante um mês em trabalhos de campo; em Itália também durante um mês com uva de mesa.

- Que projetos tem pensados a curto e médio prazo?

"No próximo ano penso poder aumentar e diversificar significativamente este tipo de culturas passando de 12, talvez para os 120 hectares de hortícolas. Depois, e sonhar não faz mal, porque não criar uma Organização de Produtores Hortícolas de Ferreira, fazendo com que os agricultores da nossa zona também façam o que eu fiz este ano? Porque se têm água, se têm terra tão boa, há toda uma possibilidade de criarmos uma Marca de Hortícolas de Ferreira do Alentejo.

Repare que cada vez mais, as pessoas têm a preocupação de fazer uma alimentação saudável, come-se muitas saladas e muitas outras verduras.

Por outro lado, se o aeroporto de Beja começar a funcionar melhor na vertente turística como se espera poder vir a acontecer, então eu quero arrancar com outro projeto, um projeto integrado no Agro-Turismo. Somos uma zona essencialmente agrícola com uma excelente gastronomia e se criarmos locais agradáveis podemos simultaneamente mostrar os nossos produtos. Imagine um inglês que se desloca de Londres para vir colher uns bróculos e comer esses mesmos bróculos com outros excelentes produtos da região no nosso restaurante, passando também por um agradável passeio a cavalo no fim da tarde..." Sem dúvida que com o empenhamento, dinamismo e dedicação que lhe é reconhecemos, tudo isso será possível. - Comentei.

Acrescenta: "O que tenho devo ao meu pai. O meu pai é o meu grande mentor. Tudo o que eu fiz e que as pessoas me elogiam, só é possível graças ao meu pai, porque me ajuda sempre com a sua grande experiência."

Um reconhecimento que espelha bem o caráter e a personalidade de Henrique, um jovem empresário que tivemos o prazer de conhecer e que nos apraz apontar como um bom exemplo de empreendedorismo.

Carlos Viegas

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

INAUGURAM A AMPLIAÇÃO DO QUARTEL

Perante um elevado número de público presente, decorreu no dia 16 de Novembro na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, a inauguração da ampliação do seu Quartel – Sede. Associaram-se a esta cerimónia várias corporações de bombeiros, bem como altas individualidades do concelho e do país.

Trata-se de um espaço, composto por dois pisos, custeado em cerca de 400 mil euros e que vem permitir o melhoramento de condições ao nível de equipamentos técnicos e físicos como camaratas, balneários, salas de reunião e de formação, comunicações e gabinetes de trabalho.



O dia começou com o içar das bandeiras às 9 horas ao som Fanfarra, seguindo-se a tomada de posse do 2.º Comandante João António Marranita Mendes e a apresentação das forças em parada a várias individualidades. Momentos depois, no Parque de Viaturas, o Presidente da Associação – Joaquim Camacho acompanhado pelo Comandante dos Bombeiros – António Gomes, dirigiu-se com notada emoção à família do ex-Comandante António Guerreiro, recordando-o com palavras de reconhecimento e elogio pelo empenho e dedicação ao longo de aproximadamente 50 anos nos Bombeiros de Ferreira do Alentejo. A homenagem foi assinalada com o descerrar de uma placa identificativa do local com a seguinte descrição: Parque de Viaturas - Comandante António Guerreiro.

Seguidamente, houve lugar também ao descerrar da placa de inauguração do novo espaço, cujas honras couberam ao Presidente da Câmara Municipal e ao Presidente da Associação de Bombeiros.

A cerimónia prolongou-se com um período discursivo iniciado pelo Presidente da Associação, que assinalou e evidenciou a sentida homenagem com um minuto de silêncio em memória de António Guerreiro. Após esta pausa, o dirigente fez questão de agradecer à Câmara Municipal na pessoa do seu Presidente o valioso contributo para a obra, referindo também o nome de todos que de uma forma ou de outra colaboraram e acompanharam o processo de edificação deste novo espaço. Um espaço que em sua opinião não corresponde ao inicialmente previsto. Refere: “As obras hoje inauguradas não foram aquelas pensadas inicialmente, mas aquelas que pelas mais variadas circunstâncias nos foram permitidas fazer”.

Joaquim Camacho, acrescenta ainda que a obra foi adjudicada pelo valor de 399 mil euros e que foi executada por 408 mil euros, números estes a que acresce o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

Realça: “Este curto desvio de 2,5 por cento é a prova de que o trabalho de quem acompanhou a obra foi uma ferramenta útil

para a gestão da mesma”. Uma obra que segundo ele foi executada sem sobressaltos financeiros, pois não mexeu com a gestão corrente da Associação e que já em 2004 o presidente de então (ele próprio) dizia: “A Direção continuará empenhada na concretização do grande passo que constitui o arranque da obra de ampliação e modernização do Quartel – Sede da Associação, precavendo-se para que tal se venha a realizar sem sobressaltos na sua gestão corrente, assegurando que todos os que aqui trabalham tenham certos os seus salários e a Associação possa satisfazer os seus compromissos legais perante a Segurança Social, Administração Fiscal e Fornecedores”.

Uma condição que ainda hoje se continua a verificar e que Joaquim Camacho, evidencia com notada satisfação e orgulho, referindo que estão criadas as condições para que o futuro possa ser visto com tranquilidade.

Posteriormente, o Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Beja – Domingos Fabela, representando também o

Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, mostrou a sua satisfação pelas excelentes condições que o quartel agora possui, salientando a importância que representa para as corporações a qualidade e a dignidade das suas instalações.

Recorrendo a palavras proferidas pelo presidente da Associação, congratulou-se com o facto da ótima articulação existente entre a Autarquia e a Associação de Bombeiros de Ferreira do Alentejo, referindo: “ Infelizmente, esta articulação não é transversal a todas as corporações e autarquias deste país e inclusive do distrito. Isto não é uma crítica, mas também sabemos que nem tudo funciona da mesma maneira por este distrito”.

Domingos Fabela, terminou sublinhando a importância que representa um maior envolvimento e reconhecimento por parte da população Ferreirense, a qual só poderá sentir orgulho desta sua Corporação de Bombeiros.

Por sua vez, o Diretor do Serviço Nacional de Bombeiros – Pedro Lopes, realçou e

enalteceu o importante trabalho das Corporações de Bombeiros e em especial o de Ferreira do Alentejo, que não tendo as dificuldades na sua área de atuação que outros tiveram, soube empenhar-se e envolver-se nos grupos de reforço nas zonas do país mais flageladas. Acrescenta: “Acabámos de sair da Fase “Delta” do dispositivo especial do combate aos incêndios florestais com um resultado de 19 mil ignições e uma área ardida superior a 140.000 hectares. Atrever-me-ia a dizer, apenas 140 mil hectares, porque as condições que tivemos este ano, foram as terceiras piores desde que há registo nos últimos 14 anos”.

O dirigente recordou e homenageou os oito bombeiros e um autarca falecidos no último Verão, pronunciando-se ainda sobre outros dados estatísticos de intervenções, referentes às várias regiões do país, bem como às inúmeras dificuldades com que os bombeiros se confrontam, considerando inadmissível a quantidade de incêndios florestais que se vêm verificando no país. Segundo ele, o número de incêndios em Portugal duplicou relativamente a outros países da orla mediterrânica e, comparativamente a Espanha, trata-se de um terço da área ardida, num país que é cinco vezes maior que o nosso.

Entre outros aspetos de foro interno referidos ao longo da sua extensa intervenção Pedro Lopes, fez questão de salientar a importância que a formação representa para os bombeiros mas... Adianta: “Para além da formação que é dada localmente e em especial na Escola Nacional de Bombeiros, é na instrução que está a rotina de procedimentos, adquirindo a prática adequada para que nos momentos de ocorrência tudo decorra com normalidade”.

O encerramento da cerimónia coube ao

Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, que começou por enaltecer as excelentes qualidades do novo equipamento, bem como o esforço desenvolvido para a concretização do mesmo. Um esforço, realça, a que a Câmara Municipal se associou técnica e financeiramente com um apoio de 130 mil euros e respetiva elaboração do projeto técnico de candidatura a fundos comunitários.

Acrescenta: “Tivemos o grato prazer de definirmos esta prioridade, acompanharmos o seu projeto, assegurar a sua viabilidade económica-financeira e de podermos efetivamente ver o seu andamento e a sua continuidade. Foi um processo moroso, mas integrado, feito com “cabeça, tronco membros” de forma rigorosa, determinada e com o resultado que está à vista.”

Aníbal Reis Costa, referiu-se também ao facto deste importante projeto surgir a par de outra significativa obra em curso Ferreira do Alentejo, o Posto da GNR, que também se reveste de grande importância para a região e que motiva o regresso das forças de segurança à Sede de concelho.

O autarca refere-se ainda aos cortes nos orçamentos que pela quinta vez consecutiva a autarquia vem sofrendo, com todas as consequências que daí advêm, mas que as mesmas, não podem servir de desculpa a uma menor colaboração com as instituições de segurança e interesses globais da população. Por isso, adianta: “Iremos continuar durante o ano de 2014 a assumir o nosso compromisso de apoio aos Bombeiros de Ferreira do Alentejo, mantendo o protocolo em vigor, cujo valor ascende a cerca de quase 30 mil euros e ao idêntico valor correspondente ao da Equipa de Intervenção Permanente (EIP)”.

A anteceder o término da sua intervenção informou ainda que excecionalmente, este ano, como forma de modernizar ainda mais a capacidade de resposta do Corpo de Bombeiros, através de uma candidatura comunitária recentemente aprovada, a autarquia apoiará a aquisição de Equipamento de Proteção Individual no valor de 13 mil euros.

A cerimónia terminou no segundo piso do quartel com um almoço servido no salão de festas.

Carlos Viegas



Ferreira Empreende

Como forma de contribuir para a “promoção do empreendedorismo no concelho e na região a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, promoveu em Abril passado à seleção das 10 melhores ideias de negócio, destinadas a jovens de espírito empreendedor, com possibilidade de bolsas mensais remuneradas. Um apoio que vigora até à data da criação do negócio proposto, num máximo de 12 meses.

Além disso, a autarquia disponibilizou ainda instalações e equipamentos a custo zero, por um período de três anos, prestando também apoio na busca de soluções de financiamento das empresas a criar, através de subsídios a fundo perdido e micro-crédito.

Com o objetivo de uma reflexão e um melhor conhecimento sobre o desenvolvimento do empreendedorismo promovido no Ninho de Empresas de Ferreira do Alentejo, propusémo-nos entrevistar estes jovens bolseiros, bem como Helder Guia, coordenador do Centro de Desenvolvimento Económico e Captação de Investimento, a quem começámos por colocar as três primeiras questões:

J. F. - Com um ano de funcionamento, que balanço é possível fazer sobre o trabalho desenvolvido no Ninho de Empresas?

H. G. - O balanço é positivo: foram criadas nove empresas - cinco virtuais e quatro físicas, e criaram-se laços com muitas outras. Empresas de grande espectro como os TACV - Transportes Aéreos de Cabo Verde, UTi Portugal, transitário MARMOD e ANA

Aeroportos, entre outras, são parceiros do Ninho e permitiram uma abertura do concelho a espaços muito mais vastos do que aqueles que representa. Outras, como a CH - Consulting e a Quimiteste, que entraram no Ninho como empresas virtuais, vão iniciar 2014 com projetos físicos e a criação de vários postos de trabalho. A ligação ao aeroporto de Beja e a fixação de empresas sólidas está a posicionar o Ninho de Empresas como um pequeno centro logístico em áreas antes apenas perçecionadas, como sejam a internacionalização e a vocação exportadora. A Quimiteste é um exemplo disso mesmo, possuindo projetos com países como o Gabão, Moçambique, Marrocos e Cabo Verde que pretende coordenar a partir de Ferreira do Alentejo. Sinto que está a ser criado um caminho próprio, um carreira que tencionamos alargar e definir mais claramente em 2014.

J. F. - Sei que um dos principais objetivos tem passado pela procura de profissionais com capacidade de desenvolver novas competências, criatividade e coragem de arriscar e de aceitar novos valores. Os bolseiros e empresários do Ninho têm correspondido a estes princípios?

H. G. - Sem qualquer dúvida, e isso não acontece por acaso. Os bolseiros, por exemplo, foram identificados no âmbito de um concurso nacional, foram selecionados os melhores projetos de um total de 40 propostas. O crivo para entrar no Ninho, embora desburocratizado - é

decidido em 15 dias - é apertado e exigente. Há propostas que têm sido recusadas pelo Conselho para o Empreendedorismo e outras que não chegam sequer a constituir-se como candidatura porque não apresentam as características que



são procuradas pelo Ninho. Essas características incluem não apenas o potencial para criar postos de trabalho mas, essencialmente, capacidade para visionar o futuro sem que haja uma excessiva dependência do mercado local. Os nossos bolseiros estão a trabalhar com ferramentas da INTERNET que lhes possibilita vender serviços para qualquer ponto do país, e há casos em que são efetuadas vendas para locais tão distantes como os Estados Unidos e o Canadá. Quanto aos empresários, temos duas empresas de base regional - a SOS Casa & Jardim e a RB Kit, mas as restantes possuem uma dimensão internacional e irão ajudar as que vierem a instalar-se no Ninho a perceberem o seu mercado com a mesma dimensão daquelas que já

aqui se encontram. Existe algum otimismo da nossa parte em pensar que a mesma linha de rumo poderá ser mantida em 2014, mas quero acreditar, pelos sinais que vamos recebendo, que assim irá continuar a ser.

todas elas desenvolvidas em conjunto com a ESDIME, contribuem para consolidar essa imagem de cultura empreendedora. Mas o princípio base tem sido este - olhar para Ferreira do Alentejo como o fulcro de uma mancha territorial com forte potencial em áreas chave como a agro-alimentar e, diga-se, muito bem apetrechada em termos de equipamentos. Entre os equipamentos de destaque o aeroporto de Beja e o Porto de Sines. Só falta mesmo a A26.

Seguem-se alguns aspetos curriculares e de candidatura ao concurso por parte dos cinco jovens Bolseiros em atividades no Ninho de Empresas, com quem conversámos, nomeadamente o Henrique Figo; o João Descalço; o Micael Nussbaumer; a Cláudia Cristina da Luz Louro; e a Sílvia Isabel Santos Frago. De salientar que os primeiros quatro pretendem constituir uma única empresa, uma vez que as áreas profissionais se cruzam em vários aspetos.

Henrique Figo, tem 23 anos de idade, é natural de Peroguarda, licenciado em Artes Plásticas e Multimédia. Dentro da sua área profissional destacam-se as atividades de desenho, ilustração, design e animação 2D/3D.

Diz-nos ele que a oportunidade surgiu ao tomar conhecimento de um concurso para jovens empreendedores que se iria realizar no Ninho de Empresas de Ferreira do Alentejo, Acrescenta:

“De início não me interessou muito, pois sentia que a minha experiência poderia não ser

António Silvestre Ferreira e Garret McNamara Embaixadores da "Terra" e do "Mar"

A SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social e a APBA - Associação Portuguesa de Business Angels, entidades organizadoras das Jornadas da Semana Global do Empreendedorismo Portugal 2013, realizadas em Lisboa, no passado mês de Novembro, homenageou o empresário Ferreirense - António Silvestre Ferreira. Uma homenagem com a atribuição do título de Embaixador da “Terra”, baseada no grande empreendedorismo praticado na Herdade Vale da Rosa em Ferreira do Alentejo, provando ser possível com inovação e empenho, converter em poucos anos uma exploração agrícola tradicional, numa das mais inovadoras e exportadoras a nível nacional.

Na mesma cerimónia foi também homenageado o famoso surfista Garrett McNamara, com o título

de Embaixador do “Mar” por ter contribuído para uma maior visibilidade internacional do nosso mar e do seu potencial, surfando uma das maiores ondas do mundo e que muito ajudou, juntamente com a excelência dos nossos surfistas, para o incremento deste desporto no nosso país e para a promoção dos nossos recursos marítimos.

O Evento, realizado também em mais 139 países, contou com a presença do Presidente da República e o apoio institucional do programa +E+I, contando com os patrocínios da CGD - Caixa Geral de Depósitos, NYSE Euronext, FLAD - Fundação Luso Americana, Olho Azul e Spira. Este ano, a Escola Náutica Infante D. Henrique e o Instituto Superior

de Agronomia, em Lisboa, acolheram a Sessão Solene de Abertura em Portugal.

De referir ainda que este evento faz parte de um movimento mundial que teve início em 2008 e que resultou da iniciativa da Kauffman Foundation (EUA) e da Enterprise UK do Reino Unido, tendo como objetivo inspirar as sociedades a abraçar a inovação, o

empreendedorismo, a imaginação e a criatividade como motor de desenvolvimento e crescimento mundial.

A nível mundial contou com o apoio de personalidades como Barack Obama, Hillary Clinton, David Cameron, SAR Rei de Marrocos, HRH Príncipe Carlos, Sir Richard Branson, entre outros.

(Site oficial : www.sge.org.pt. Filme sobre o evento)



António Silvestre Ferreira
Embaixador da «Terra»



Garret McNamara
Embaixador do «Mar»



suficiente para criar uma empresa bem sucedida. Mas após alguma ponderação decidi então concorrer, visto que não tinha nada a perder e poderia, simultaneamente, desenvolver as minhas capacidades de empreendedor e ganhar experiência na área.

Foi então, nas seguintes fases eliminatórias, que conheci o João Descalço, o Micael Nussbaumer e, mais tarde, a Cláudia Louro. Somos os quatro especializados nas áreas da comunicação, multimédia e audiovisuais e as nossas ideias de negócio tocavam-se em diversos pontos.

Após reflexão mutua e também através do CEDEC tomámos a iniciativa de nos juntar e criar uma única empresa multi-diversificada em serviços, ao invés de quatro empresas com serviços muito específicos. Foi uma excelente ideia, pois quatro cabeças pensam melhor do que uma e, a qualidade do trabalho desenvolvido, é notória.

Assim, posso afirmar que, a Nest Creative Studios, ainda no seu início de vida, já provou ser uma empresa criativa, original e de qualidade, com muitas perspetivas futuras e já com um ótimo feedback por parte dos clientes que têm vindo a trabalhar connosco, tanto em Ferreira como fora, e até do país”.

João Descalço, outro dos sócios da empresa, conta 27 anos, natural de Ferreira do Alentejo e é de Técnico Audiovisual, licenciado em Som e Imagem.

À semelhança do seu colega também ele entendeu que nada tinha a perder por participar no concurso. Refere: “Foi-me dito que

havia um concurso de atribuição de bolsas para desenvolvimento de ideias de negócio no ninho de empresas, o *Ferreira Empreende*. Achei que não tinha nada a perder em apresentar uma ideia de negócio na minha área profissional, o que acabou por correr melhor do que esperava, pois encontrei uma excelente equipa para trabalhar e desenvolver a ideia”.

João tem cerca de cinco anos de experiência como técnico de som para audiovisuais e participação em vários projetos em duas produtoras de Lisboa, numa das quais fez inúmeros trabalhos de dobragem em desenhos animados para canais nacionais.

Questionado sobre a perspetiva de evolução dentro de aproximadamente dois anos, diz-nos: “É difícil fazer planos ou criar expectativas a longo prazo hoje em dia, mas esperamos que o fluxo de trabalho seja constante e que tenhamos projetos cada vez mais que nos possam pôr à prova, mais complexos, interessantes e, também, que possamos aumentar a equipa e os meios.

Igualmente **Cláudia Cristina da Luz Louro**, da mesma idade, natural de Beja, Designer de Comunicação e Marketing, refere que a oportunidade surgiu na sequência do anúncio publicado no “Correio da Manhã”, para jovens empreendedores, o que a aliciou no sentido de criar o seu próprio negócio.

Sobre a experiência adquirida anteriormente, Cláudia adianta: “Após a conclusão da licenciatura, trabalhei durante um ano fora da área do design, como professora. Depois trabalhei

durante dois anos para uma empresa de Design e Publicidade em Beja e, além disso, trabalhei um ano como freelancer na mesma área, enquanto terminava o mestrado em Marketing”.

Cláudia refere ainda que prevê um grande sucesso para a empresa Nest Creative Studios, uma vez que se trata de um grupo com formação académica e experiência profissional nas várias áreas de serviços, com ideias e estratégias para atrair novos clientes. Diz: “A Nest Creative Studios apresenta uma grande qualidade na variedade de serviços que oferece, ligados à comunicação empresarial. Por isso, a ideia será atrair empresas de grandes dimensões como clientes, tendo também por objetivo funcionar como um departamento externo de comunicação para empresas “grandes”, mas não suficientemente grandes para terem o seu próprio departamento de comunicação”.

Por sua vez, **Micael Nussbaumer**, também de 27 idade, natural de Olhas (concelho de Ferreira do Alentejo) licenciado em Fotografia/Imagem, decidiu também concorrer devido à publicação do anúncio no referido jornal. Acrescenta: “Tinha acabado de retornar de Lisboa e tencionava voltar para lá. Ao mesmo tempo tive uma proposta para ir para os E.U.A., trabalhar na *Aurora Images*, uma agência de fotografia com a qual alguns dos meus clientes trabalhavam. Decidi ir saber mais algumas informações acerca da bolsa e do Ninho de Empresas e acabei por gostar muito das pessoas e do local. Algum tempo depois da apresentação das

candidaturas foi-me confirmada a bolsa e decidi ficar por Ferreira do Alentejo”.

De salientar que a sua participação no mercado de trabalho, passou pelo estágio profissional nos Missionários da Consoada, em Fátima, onde procedeu ao acervo fotográfico da Instituição, vindo a ser convidado posteriormente para trabalhar no estúdio de Luca Masará em Pádova, Itália, como fotógrafo freelancer. Simultaneamente, como editor de imagem, trabalhou para alguns fotógrafos norte-americanos/canadianos de renome tendo algum do seu trabalho sido publicado.

Em sua opinião, a melhor estratégia para captação de clientes passa pela qualidade dos trabalhos. Acrescenta: “Penso que o mais importante é a criação de bons produtos e a satisfação de quem nos contrata, de forma a passar a palavra. O marketing digital assumirá com certeza um relevo maior com o aumento do portfólio e será uma aposta para a angariação de mais clientes, assim como a presença em plataformas de trabalho remoto através da internet”.

Outra das Bolseiras do “Ninho”, é **Silvia Isabel Santos Fragoso**, tem 25 anos de idade, natural de Ferreira do Alentejo e é licenciada em Design de Comunicação, exercendo atualmente Cake Designer.

Sobre o surgimento da oportunidade refere: “Tomei conhecimento dos estágios no Ninho de Empresas numa fase em que estava a trabalhar numa área que não era a minha, então decidi arriscar. Apesar de não me ter

licenciado propriamente em Cake Design, já tinha realizado alguns trabalhos nesta área e, como o feedback da parte dos clientes foi tão positivo, decidi apostar nesta ideia”.

Silvia, diz-nos ainda que se trata de uma mais-valia na evolução do seu projeto, uma vez que lhe permite, não só adquirir experiência profissional mas, também, criar uma boa carteira de clientes. Adianta: “Dentro de dois anos, espero estar a exercer em Cake Design e ter já a minha empresa criada, bem como um espaço de venda ao público que me permita expor o meu trabalho”.

Segundo ela, o aumento da carteira de clientes passa, fundamentalmente, pela regular qualidade dos seus trabalhos, não esquecendo que a publicidade é um dos meios mais importantes para transmitir essa mesma qualidade.

“As redes sociais e o “boca-a-boca” são duas formas bastantes fiáveis de dar a conhecer aquilo que faço. No entanto, não é apenas isso que vai decidir o sucesso ou insucesso da minha empresa, mas sim o produto diferente e inovador que só eu irei criar e que vai marcar a diferença perante a concorrência”. Pelo empenhamento, dedicação e experiência profissional que se constata, o “JF” acredita que todos eles vão conseguir os seus objetivos e deseja-lhes os maiores sucessos empresariais.

Carlos Viegas

Entrevista

PLUSALFUNDÃO já em funcionamento

(...) “O que nós sabemos é que se trata de um zona do país em que vale a pena investir, porque reúne excelentes condições, permitindo antever um maior e significativo aumento de produção e, como tal, na nossa maneira de ver, as oportunidades de negócio estão aqui, nesta região.”

A jovem empresa «PusAlfundão» dispõe da maior unidade de secagem de milho do Baixo Alentejo e já se encontra em pleno funcionamento desde o passado dia 28 de setembro. Recorde-se que a construção desta nova e moderna infraestrutura teve início em finais de maio do corrente ano no Parque Agro-Industrial do Penique.

A unidade, representa um investimento de 5,1 Milhões de euros e é uma filial da AGROMAIS – Entrepósito Comercial Agrícola, C.R.L., uma organização de agricultores com Sede em Torres Novas e com um volume de negócio anual na ordem dos 47 Milhões de euros.

Afim de apurarmos um pouco mais sobre o funcionamento desta Unidade de secagem, o “JF” deslocou-se ao local e entrevistou Vasconcelos e Sousa, um dos responsáveis pela empresa.



J. F. - Que balanço é possível fazer dois meses decorridos desde o início do funcionamento desta Unidade?

V. S. - Neste momento estamos satisfeitos com a entrada de cereais, pois corresponde às nossas expectativas. As instalações atualmente têm uma capacidade de armazenagem de 23 mil toneladas de cereal, no entanto está prevista uma 2.ª fase que nos irá permitir um aumento de mais 20 mil toneladas. Tudo isto é

possível porque Alqueva veio permitir um aumento muito significativo de produção de milho, depois, também temos algumas vantagens comparativas porque conseguimos trabalhar a gás natural e, portanto, temos uma estrutura de custos ligeiramente melhor e uma energia mais limpa.

J. F. - E quanto à capacidade de resposta no que respeita à secagem?

V. S. - A atual capacidade de secagem situa-se nas mil toneladas



diárias. Contudo, este número poderá também ele ser aumentado de forma a corresponder às 43 mil toneladas de armazenagem que temos previsto para o futuro.

J. F. - Qual a proveniência deste cereal e qual o seu destino?

V. S. - Este cereal provem dos inúmeros produtores de milho existentes no Baixo Alentejo e também de uma área de produção própria na ordem dos 300 hectares. A maior parte deste milho é destinado à alimentação animal e uma outra, em menor quantidade, destina-se à alimentação humana, indo assim ao encontro das necessidades do mercado cerealífero nacional. Quanto a exportação, de momento

não pensamos fazê-la, mas está nos nossos horizontes.

Como pode ver nós estamos a utilizar apenas 1/5 da área do terreno que adquirimos aqui no Parque do Penique. Nós adquirimos cerca de 80 mil metros quadrados e estamos a utilizar 16 mil.

E a perspetiva é de crescimento nesta área de negócio ou têm em ideia outras atividades económicas?

V. S. - Bem, é cedo para falarmos sobre isso, O futuro a Deus pertence. O que nós sabemos é que se trata de um zona do país em que vale a pena investir, porque reúne excelentes condições, permitindo antever um maior e significativo aumento de produção e, como tal, na nossa maneira de ver, as oportunidades de negócio estão aqui, nesta região.

Carlos Viegas

>>>Obras e acontecimentos

Obras de Requalificação

Continuam a decorrer as obras de requalificação da entrada Leste da Vila e dentro em breve no Largo da Restauração. A intervenção vai permitir a colocação de novas pavimentações do troço urbano na estrada nacional 121, remodelação da rede de esgotos pluviais, arranjo do muro da J.A.E. e a construção de passeios na entrada Leste da vila.

No Largo da Restauração será feita a ordenação do trânsito, prevendo-se ainda a criação de uma zona de lazer, plantação de novas espécies arbóreas e a colocação de mobiliário urbano.

Mais uma importante intervenção da autarquia que irá contribuir para a melhoria urbanística de Ferreira do Alentejo.

Entretanto, a Câmara Municipal apela à compreensão dos munícipes pelos eventuais transtornos que possam ser causados pelos trabalhos.



Requalificação urbanística Santa Margarida do Sado

Decorrem obras na zona urbana designada de aldeia velha em Santa Margarida do Sado. A requalificação consiste em efetuar passeios e sistema de condução de água, assim como uma zona de estacionamento e de lazer para possibilitar um usufruto da

paisagem do rio Sado. A intervenção contempla ainda a construção de um passadiço em madeira e uma zona de merendas para visitantes. Trata-se de uma obra de valor aproximado a 100 mil euros, financiada a 85 por cento pelo INALENTEJO, integrada na operação PROSAMAR.

Obras de pintura e conservação

Pintura exterior e interior Escolas Primárias de Peroguarda



Nos edifícios da Biblioteca e Museu



No edifício da DASEF - Divisão de Ação Social Educação e Formação



FERREIRA DO ALENTEJO

No centro do que é importante

no concelho

Ponte da ribeira de Castelo Ventoso na estrada de Odivelas (EN2)

Estão em curso obras para o alargamento da Ponte de Castelo Ventoso com a construção de um novo tabuleiro constituído por uma laje maciça de betão armado pré-esforçado, apoiada em microestacas, bem como reabilitação generalizada de todos os paramentos em alvenaria de pedra e reforço estrutural dos arcos existentes e respetivos hasteais.

Trata-se de um alargamento na ordem dos 6,38 metros de largura, incluindo as bermas com

1,00 metros cada e com uma extensão de 44 metros.

Uma obra da responsabilidade das Estradas de Portugal, custeada em 421.047,44€ que segundo informação da respetiva entidade, estará concluída em finais do próximo mês de Janeiro.



Obras de manutenção

Lagos



Aldeia de Ruins

Arranjo e alargamento do Largo da Bica



Novas ATM

Canhestros 1
Figueira dos Cavaleiros 2
Odivelas 3
Santa Margarida do Sado 4



Arranjo de rua



Colocação de novo mobiliário urbano

Aldeia do Rouquenho



Iluminação de Natal



O DESENVOLVIMENTO LOCAL E SOCIAL DO CONCELHO



ADTR - 14 anos a promover

(...) um grupo de jovens cidadãos de Ferreira do Alentejo decide avançar para a criação de uma Associação, imbuída dessa nova abordagem e que em parceria com os outros agentes do território, pudesse contribuir para o desenvolvimento local e social do concelho. Foi assim que surgiu a Associação de Desenvolvimento das Terras do Regadio (ADTR) (...)

A instauração do Poder Local na segunda metade da década de 70 permitiu a realização de um trabalho gigantesco em termos de infraestruturas básicas e da construção de um conjunto de equipamentos coletivos que muito contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das populações, particularmente nos territórios de baixa densidade. Na altura pensou-se que a melhoria das condições de vida poderia ser fator determinante para interromper a saída dos jovens em direção às grandes urbes e quebrar a perda contínua de população que se registava nas zonas rurais. Contudo, a realidade veio mostrar que o fator mais importante para a fixação da população é a existência de uma atividade profissional remunerada, seja por conta própria ou por conta de outrem. Esta constatação conduziu a uma nova abordagem, mais focada nas questões do desenvolvimento local. É neste contexto, que um grupo de jovens cidadãos de Ferreira do Alentejo decide avançar para a criação de uma Associação, imbuída dessa nova abordagem e que em parceria com os outros agentes do território, pudesse contribuir para o desenvolvimento local e social do concelho. Foi assim que surgiu a Associação de Desenvolvimento das Terras do Regadio (ADTR), formalmente constituída no dia 11 de Agosto de 1999, mediante assinatura de escritura pública no Cartório Notarial de Ferreira do Alentejo. É uma associação privada que emana do movimento cívico Ferreirense e que está no concelho de Ferreira do Alentejo para alavancar o seu desenvolvimento de forma sustentada.

Como tal, a nossa missão passa por promover, em concertação estratégica com os stakeholders (intervenientes locais), ações para o desenvolvimento integrado do território, nomeadamente ações de apoio a crianças, jovens, famílias, idosos, imigrantes e minorias étnicas, bem como apoio à inserção social e comunitária de outros grupos desfavorecidos.

Por outro lado, promovemos ações para a promoção da saúde e do bem-estar; ações de sensibilização, educação e formação profissional; ações de apoio ao empreendedorismo, empregabilidade, atividades económicas e associativismo; ações de promoção do património ambiental e cultural; ações para a promoção da igualdade de oportunidades e igualdade de género; ações vocacionadas para o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável; promoção e organização de eventos; estabelecimento de parceria com outras entidades e/ou programas no âmbito da promoção do desenvolvimento local e regional.

Assim, pretendemos ser reconhecidos como um parceiro de referência na promoção de estratégias de desenvolvimento para o território, cujos valores são sustentados pela Qualidade, Inovação, Cooperação, Empower

ment (descentralização de poderes), Sustentabilidade, Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Género, Responsabilidade Social, Subsidiariedade.



A ADTR e a Criação de Emprego Local

Assumindo que uma atividade remunerada constitui o principal factor de fixação da população ao território, a ADTR tem vindo a trabalhar para, de forma crescente e sustentada, alargar a sua capacidade de intervenção e mercado e, por essa via, criar novos postos de trabalho.

De referir que o nosso trabalho tem permitido a integração profissional de jovens quadros técnicos e a sua fixação ao território e, no âmbito das empresas de inserção já passaram pela ADTR, ao longo deste período, mais de uma centena de colaboradoras (a rotatividade decorre do acordo de parceria com o IEFP).

Além disso, a criação destes postos de trabalho tem um significado que vai muito para além de um mero posto de trabalho. Eles representam também, para muitos dos participantes, uma oportunidade de integração profissional e social e o renascer da esperança num futuro melhor.

As Empresas de Inserção

Outro dos pilares da ADTR são as suas duas empresas de inserção, criadas ao abrigo de um protocolo estabelecido com o IEFP. Estas empresas visam a promoção e integração socioprofissional de públicos com

difficuldade de integração no mercado de trabalho contribuindo, simultaneamente, para o reforço das suas competências pessoais, sociais e profissionais e, além disso, procuram responder a necessidades não satisfeitas pelo mercado. A primeira empresa de inserção da ADTR foi criada há 13 anos. Ao fim de mais de uma década de funcionamento, é com orgulho que avaliamos, de forma bastante positiva, o papel que as suas empresas de inserção têm tido na empregabilidade de públicos desfavorecidos perante o mercado de trabalho. Basta olhar para os números. Ao longo destes anos, 110 pessoas do concelho de Ferreira do Alentejo tiveram oportunidade de desempenhar funções nas referidas empresas. Destas, 94% são do sexo feminino; 82% têm uma escolaridade igual ou inferior ao 2.º ciclo do ensino básico; 35% têm uma idade superior a 50 anos (66% têm idade superior a 40 anos).

Convém também referir que o perfil tipo do colaborador das empresas de inserção da ADTR é o seguinte: mulher, com baixa escolaridade e com 50 ou mais anos. Estamos assim perante o perfil de pessoas com as maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Significa isto que as empresas de inserção da ADTR têm cumprido, plenamente, as finalidades que fundamentaram a sua criação, colocando-as, aos olhos dos serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional, como uma boa prática de medidas de promoção de empregabilidade para públicos

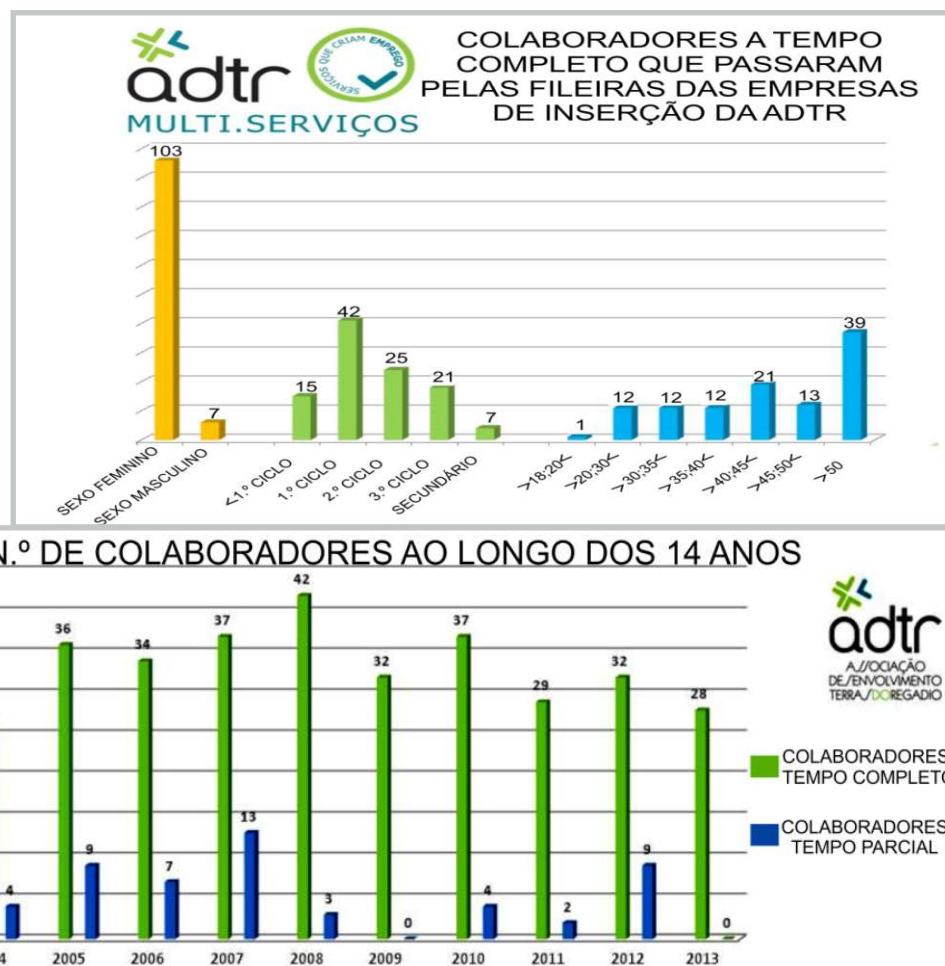


desfavorecidos.

Por isso, é justo reconhecer que o sucesso desta iniciativa assenta numa parceria "virtuosa" entre a ADTR, o IEFP e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Temos a noção que não seria fácil obter estes resultados, sem o financiamento do IEFP e sem a contratação de boa parte dos serviços das empresas de inserção pela Câmara Municipal.

Os tempos que vivemos, de profunda crise económica e social, exigem uma cooperação estreita entre entidades públicas e da sociedade civil, em torno de projetos que priorizem a inserção social e profissional de famílias com maior risco de exclusão social. Fazemos votos, para que as três entidades, continuem a unir esforços em torno deste projeto a favor dos mais vulneráveis.

A Direção da ADTR



Feirinha de Natal

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo promoveu durante o mês de dezembro uma Feirinha de Natal. Nos dias 7, 14 e 21 de dezembro das 10 às 13hs e das 15 às 19hs, estiveram expostos e à venda, diversos artigos de produção local tais como a doçaria tradicional, artesanato,

vinho, azeite, mel, entre outros. Além disso, houve lugar a pinturas faciais, música, teatro com o Grupo Ritété e concerto musical de Natal pela Banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo.



Centro de Educação Ambiental dos Gasparões com nova dinâmica

O Centro de Educação Ambiental dos Gasparões (CEAG) é uma das várias medidas do projeto Ferreira Sustentável. Relembra-se que este espaço foi inaugurado em junho de 2009, apenas numa vertente de Eco-Centro de Compostagem Caseira. O projeto teve a duração de cerca de dois anos numa parceria entre o Município de Ferreira do Alentejo e o Centro de Estudos Vasco da Gama, do Instituto Politécnico de Beja, na sequência de uma candidatura ao Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu. O Eco-Centro de Compostagem Caseira foi um dos 16 projetos selecionados para ser financiado em Portugal, tendo como objetivos mobilizar a população do concelho de Ferreira do Alentejo para a adoção da compostagem caseira como um processo de valorização de resíduos orgânicos, promover a consciência ambiental relativamente à recolha seletiva de resíduos orgânicos e da sua valorização orgânica, reduzindo desta forma a quantidade de resíduos depositados em aterro. Por outro lado a criação desta infraestrutura permitiu reabilitar um edifício centenário (antiga Escola Primária) evitando o seu encerramento e degradação.

Atualmente a atividade do CEAG está orientada para todas as temáticas ambientais e pretende ser uma referência ao nível da educação para a sustentabilidade direcionada para os públicos de todas as idades. Desde o passado mês de novembro, o CEAG já recebeu cerca de 250 visitantes, entre os quais alunos do 1º e 2º ciclos de ensino, grupos de idosos e alunos do ensino superior.

Este ano criou-se ainda o projeto CEAG Voluntariado em que se pretende sensibilizar e envolver a população em geral, e em particular a população dos Gasparões nas seguintes áreas de atuação: jardinagem, horta biológica e compostagem. O Voluntário também poder intervir como auxiliar em dias comemorativos, o que permitirá uma experiência de caráter social.

Pretende-se assim, envolver uma parte importante da comunidade local num projeto que convida à mudança de comportamentos e adoção de novos hábitos, criando desta forma uma eco-comunidade. Paralelamente com as campanhas de sensibilização decorrem anualmente workshops e atividades diversas em que pode participar.



Mostra de Doces Tradicionais

No âmbito do projeto de animação de idosos da freguesia de Ferreira do Alentejo e Canhestros, realizou-se, no dia 12 de dezembro, pelas 15 horas, no salão nobre da Sede de Freguesia, uma mostra de doces tradicionais. O evento, que contou com a presença de muito público, foi animado por um grupo musical de funcionárias da Biblioteca Municipal, que habitualmente na animação do projeto intitulado: "Pôr os livros ao caminho..." e, ainda, uma exposição de trabalhos efetuados pelos utentes dos polos de animação da União das Freguesias.



Pai Natal Motard

O Moto Grupo de Ferreira do Alentejo, volta a percorrer o Concelho de moto para entregar presentes a todas as crianças até aos 12 anos de idade.

Esta 19ª edição realiza-se no dia 21 de dezembro durante toda a manhã.

O Itinerário tem início em Abegoaria cerca das 9h15 e termina às 14h00, na Praça Comendador Infante Passanha, em Ferreira do Alentejo.

19º PAI NATAL MOTARD

Oferta de prendas a todas as crianças do concelho de Ferreira do Alentejo, até aos 12 anos

Sábado
21 Dezembro
2013

ITINERÁRIO

Localidade	Hora	Hora
Abegoaria	Centro de Convívio	9:15
Canhestros	Centro Cultural	9:45
Alentejo do Alentejo	Praça da Infância	9:50
Alentejo	Centro	10:00
Alentejo	Centro de Convívio	10:30
Alentejo	A. C. D. R.	10:45
Alentejo	Centro de Convívio	11:00
Alentejo	Centro de Convívio	11:15
Alentejo	Junta de Freguesia	11:30
Alentejo	Junta de Freguesia	12:00
Alentejo	Junta de Freguesia	12:30
Alentejo	Junta de Freguesia	12:45
Alentejo	Praça Comendador Infante Passanha	14:00

Organização: Moto Grupos de Ferreira do Alentejo

Patrocinador: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Junta de Freguesia de Camelas, Landanheira Arroio, Roldo Sanga, D.N.R., Lousanheira

Comunidade de Freguesias de Alentejo, Alentejo do Alentejo, Alentejo do Alentejo, Alentejo do Alentejo

ON3 (GRUPO DE CASCA) PAI NATAL MOTARD, PAI NATAL MOTARD, PAI NATAL MOTARD, PAI NATAL MOTARD, PAI NATAL MOTARD

Loja Social entrega 203 “Vales de Compras - Natal”

No âmbito da Loja Social a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo vai no próximo dia 18 de Dezembro fazer a entrega de 203 “Vales de Compras - Natal”, no valor de 100, 00€ cada. Esta iniciativa tem como objetivo proporcionar a todas estas famílias um Natal mais feliz. Esta iniciativa só é possível graças aos vários donativos monetários por parte das empresas locais e regionais que colaboram anualmente com a loja social de Ferreira do Alentejo.

Nos próximos dias 19 e 20 de Dezembro a Loja Social vai realizar uma campanha de recolha de alimentos, no Intermarché e no Mini Preço. Apelamos a todos para doarem um 1Kg ou 1Lt, se todos dermos um pouco fazemos muito. Nesta época é importante apelar à solidariedade de todos e é importante ajudar quem mais necessita.





SPORTING CLUBE FERREIRENSE PREPARA O FUTURO

Dois anos após o término do escalão maior do distrital de futebol o S.C. Ferreirense continua empenhado com a preparação dos escalões jovens, futsal e futebol feminino como forma de assegurar o futuro, diz-nos, em entrevista, o novo Presidente do Clube - Joaquim Manuel Almeida.

J.F.- Como surgiu a sua candidatura à presidência do Clube?

J.A. - Bem, tudo começou com o trabalho que eu vinha desenvolvendo na anterior direção. Primeiramente desempenhei o cargo de secretário ao longo de um mandato e, posteriormente, o cargo de Vice - Presidente. Depois, quando se aproximou o fim do último mandato, o anterior presidente demonstrou vontade em sair, convidado-me conjuntamente com os restantes elementos da direção, para assumir os destinos do clube. Ponderei sobre o assunto e acabei por aceitar candidatar-me.

J.F.- Sabemos que os motivos que levaram à não participação na 1.ª divisão distrital tiveram a ver com dificuldades de ordem financeira. Esta tomada de decisão motivou algum descontentamento por parte dos sócios?

J.A. - É certo que houve sócios e simpatizantes do clube que ficaram desgostosos com a medida. Uma medida que surgiu no início da minha primeira direção na época 2011/2012 e que se vai continuar a verificar ainda por mais algum tempo, como forma de garantir uma maior e melhor eficiência de gestão do clube.

J.F.- Essa decisão levou ao surgimento de uma equipa de Futsal e, mais recentemente, a uma equipa de Futebol 7 feminino. Que despesas tem o clube com estas duas modalidades?

J.A. - Quando fizemos a rutura com o futebol sénior, nós pensámos em promover apenas o futebol jovem e, como alternativa, encontrar uma ou duas modalidades que não nos trouxessem despesas significativas. Daí, o surgimento do Futsal, uma vez que corresponde a um conjunto de interesses possíveis de agradar, quer aos adeptos, quer ao clube em termos de despesas. Depois, ao encontro deste nosso desejo, verificou-se o término da equipa de Futsal em Alfundão, o que nos possibilitou ainda mais constituir a nossa equipa. Além disso, devo dizer que este ano apostámos também um pouco mais na qualidade da equipa, com o intuito de conseguirmos uma melhor classificação e, por inerência, uma maior motivação e interesse da massa associativa, pela modalidade. Nesse sentido, devo dizer que atualmente nos encontramos no topo da tabela classificativa, o que está a corresponder às nossas expetativas.

Por outro lado, mais recentemente, criámos também uma equipa de Futebol 7 feminino, que à semelhança do Futsal também se traduz em despesas pouco significativas. Refira-se que o surgimento desta ideia ocorreu pelo facto de os Jogos Desportivos, promovidos anualmente pela Câmara Municipal, este ano terem integrado uma equipa de futebol 7 feminino, levando-nos assim a interessar pela qualidade de algumas atletas. Depois, reforçámos a equipa com mais seis atletas de Aljustrel e de Ourique já mais experientes na modalidade. Além disso, convém também sublinhar que temos três secções, onde cada modalidade é representada por um diretor desportivo, ou seja, no Futsal o responsável é João Correia, no Futebol Feminino – João Pinto e no Futebol de Formação – José Lebre. Três Secções desportivas que são um grande suporte de ajuda à Direção, pois são elas que praticamente superintendem nas suas

áreas.

J.F. - E as despesas com as referidas atletas são relevantes?

J.A. - É claro que existem algumas despesas, nós temos atualmente 20 atletas, mas devo dizer que estamos a gastar muito por baixo, pois trata-se somente do transporte, o qual elas próprias minimizam com rifas e outras iniciativas que promovem. Por isso, trata-se de uma despesa pouco relevante. E, ao nível de competição estamos apenas a participar, sob a orientação do Técnico Mário Nascimento, em mini torneios, uma vez que se trata de um número reduzido de equipas, ou seja: Ferreirense; Vasco da Gama; Serpa; Odemirense; S.Domingos e Castrense.

J.F. - Outra importante atividade/modalidade do S. C. Ferreirense, passa pelos escalões mais jovens. Quantos escalões existem atualmente e como tem sido o respetivo desempenho?

J.A. - Bem, ao nível da formação, temos atualmente um número muito significativo de escalões, bem como de atletas. Trata-se de 100 atletas divididos por “Traquinas”, cujo treinador é o Francisco Gmeiro. Depois temos os “Benjamins A” treinados por Jorge Costa e “Benjamins B”; treinados pelo Hugo Patrício. Seguem-se os “Infantis” sob a orientação de João Manuel Carracinha e, além destes, um outro que surgiu este ano: o escalão de “Iniciados” sob a orientação de Vítor Costa.

Quero salientar que também nestes escalões nós temos muito empenho e dedicação. As nossas crianças praticam a modalidade com alegria, aprendendo a comportarem-se com disciplina e respeito, sem proferirem palavrões de qualquer ordem, como infelizmente assistimos noutras equipas.

J.F. - Temos conhecimento que algumas destas crianças que participaram no torneio do Guadiana no Algarve, foram vistos por clubes como o Benfica e Sporting, vindo por isso a serem convidados para treinarem naqueles clubes. Quer comentar?

J.A. - Sim, é verdade. O Torneio do Guadiana é um torneio que vamos querer repetir no próximo ano, porque foi uma boa experiência que as nossas crianças viveram, pelo facto de se tratar de um convívio entre eles fora do habitual meio familiar. Além disso, e como refere, de facto nós fomos contactados por essas equipas para que alguns dos nossos miúdos fossem participar em treinos de prospeção nesses dois clubes, o que já aconteceu. Para nós, é gratificante que tal se verifique, pois essas equipas começam a olhar para o Sporting Ferreirense como um interessante Clube de Formação de jovens. Esperamos ainda, nesta época desportiva, poder repetir esta importante façanha.

J.F. - Qual a atual situação financeira do Clube?

J.A. - Ao longo destes últimos anos o Clube vem cumprindo e irá continuar a cumprir as suas responsabilidades. Nós temos duas dívidas à banca, ou seja, a dívida maior, relativa à parte que nos coube com a construção da Sede, que rondava naquela altura os 60 mil euros e, uma outra, relativa a um pedido de empréstimo para cumprimento de dívidas a fornecedores, na ordem dos seis mil euros. Como se deve imaginar estes números atualmente são muito mais baixos. Contudo, mensalmente, traduziam-se em cerca de 700 euros, uma despesa que reduzimos significativamente todos os meses, dilatando o prazo de pagamento, através de acordo com o banco. Ficámos assim com um encargo muito mais fácil de suportar e que nos permite “respirar” mais desafogadamente.

Além desta medida, uma outra que tomámos tem a ver com o prolongamento do prazo do mandato, isto é, foi aprovado em Junho passado, em assembleia geral, o aumento de mais um ano. Uma situação que entra em vigor a partir das próximas eleições já no próximo ano e que vem permitir um maior e melhor desempenho dos projetos diretivos que pretendamos levar a efeito.

Também ao nível da cotização, tomamos a decisão de baixar o valor, reduzindo de três para um euro o valor da cota mensal. Pensamos que nos tempos que correm este valor é o

mais correto para a bolsa dos nossos associados.

J.F. - Para terminar esta nossa conversa, quer acrescentar algo que não tenha sido referido e que julgue importante?

J.A. - Sim, quero deixar aqui em meu nome e da Direção que represento os agradecimentos aos pais das crianças que tanto têm colaborado, ao comércio local, à autarquia, à Caixa Agrícola e também a todos os meus mais diretos colaboradores pelo empenho e dedicação que têm demonstrado.

Carlos Viegas



Benjamins A



Benjamins B



Infantis



Iniciados



LOJA SOCIAL APOIA 343 FAMÍLIAS DO CONCELHO

“Alimentos e bens de primeira necessidade são nesta altura os mais procurados pelas famílias em situação de carência(…)”

VALES DE NATAL
DIA 18 DE DEZEMBRO



De portas abertas desde 2009 a Loja Social de Ferreira do Alentejo, foi um projeto pioneiro no Baixo Alentejo abrindo espaço para muitos outros do género na região.

Como há quatro anos, o lema da loja passa por ajudar quem mais precisa e é nesse sentido que sido desenvolvido o trabalho que não se esgota apenas no espaço da loja, mas vai muito além disso.

Numa altura em que cada vez mais se fala de crise, são também cada vez mais e mais diversas as pessoas e famílias que procuram o apoio da loja.

Maria José Gamito, Chefe da divisão de Ação Social, educação e Formação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e responsável pelo projeto da Loja Social refere que o balanço do trabalho realizado ao longo dos últimos anos tem sido muito positivo, porque tem permitido “ajudar aqueles que mais precisam. Cada vez mais temos noção que o nosso trabalho é muito importante e ajuda efetivamente as pessoas a terem mais qualidade de vida, e ao mesmo tempo minimizar os seus problemas.”

A loja social apoia famílias em situação de carência, principalmente com crianças a

cargo, idosos, deficientes e desempregados, sendo o trabalho direcionado a este publico alvo com o objetivo de tentar minimizar as dificuldades e proporcionar uma vida digna a estas pessoas.

Neste momento já são cerca de 343 as famílias inscritas na loja social e que de alguma forma tem beneficiado dos serviços prestados no âmbito deste projeto.

A loja social não tem unicamente a intenção de doar bens. Para além das doações a Loja presta ainda serviços na área da integração profissional, os beneficiários através de programas como os Contratos Emprego Inserção, Contrato Emprego Inserção+, Contrato Emprego Inserção para pessoas com Incapacidade ou Deficiência e colocação em ofertas de emprego.

A loja social é cada vez mais procurada por agregados familiares que por circunstâncias da crise, se viram em situação de desemprego, “muitas vezes o casal desempregado com crianças a cargo”, afirma Maria José Gamito. “É uma realidade nova, porque efetivamente estas pessoas estavam organizadas, que a nível familiar quer a nível social e de um momento para o

outro viram as suas vidas dar uma grande volta e viram-se numa situação de dependência económica, para poderem sobreviver, muitas destas famílias recorrem ao apoio da Loja Social e também ao apoio de alguns familiares.”, conclui.

Alimentos e bens de primeira necessidade são nesta altura os mais procurados pelas famílias em situação de carência, que recorrem à Loja Social.

Para que possa existir um apoio da Loja, as famílias devem cumprir alguns requisitos do regulamento onde está incluída a formula de calculo que permite medir a necessidade de apoio.

A Loja também recebe alguns apoios

A loja social está a ser apoiada pelo banco alimentar, ainda assim não é suficiente para culmar as maiores necessidades do projeto que são alimentos. Assim a Loja promove outras iniciativas paralelas com o objetivo de socorrer as necessidades das famílias. Exemplo disso é a recolha de alimentos que decorrer nos dias 19 e 20 de dezembro nos supermercados “Mini Preço” e “Intermarché”, em Ferreira do Alentejo. Esta, a juntar a outras campanhas de

recolha de donativos, quer a empresas quer a privados, vai permitir proporcionar um Natal mais digno e uma mesa com todas as condições aos beneficiários do projeto. Ainda durante o mês de dezembro a Loja Social entrega a todas as famílias um “Vale de Compras” no valor de 100€.

Importa referir que a Loja Social funciona e existe graças aos donativos que chegam diariamente, muitos deles de particulares e também de empresas tais como a Agrobeja “que tem sido um parceiro muito importante sempre colaborante e com grande sentido de responsabilidade social”, ou o Banco Espírito Santo, através da sua fundação.

Quatro anos depois da sua criação, a Loja Social pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui com a promessa de “dedicação, respeito, e principalmente muito empenho por parte de todos os parceiros da loja social que apoiam diariamente com géneros e alimentos.” conclui Maria José Gamito.

Manuela Pina

Promoção do Concelho

Uma mais-valia para o concelho

(...) "instrumento de consulta disponível ao que Ferreira do Alentejo tem de melhor para oferecer; o “Roteiro Cultural” reforça-se e surge disponível em três línguas (português, inglês, holandês)."

A empresa Find Ferreira do Alentejo with Us surgiu no Verão de 2012 pela ausência de informação em língua inglesa acerca da região, sentida pelos estrangeiros residentes e de todos os que a visitam. Apercebemo-nos desse facto por termos uma empresa de prestação de serviços à comunidade estrangeira de língua inglesa, a Help3steps – que é um site em Inglês dirigido a todos os que, por questão de língua, necessitam de ajuda na sua relação com as várias instituições (documentação, serviços casa-jardim-piscina, lições de português, entre outros). No decorrer da prestação destes serviços deparámo-nos com certas lacunas que os estrangeiros, residentes no concelho, tinham e decidimos criar um Site em língua inglesa em estilo de “Roteiro Cultural” denominado Find Ferreira do Alentejo with Us. Uma plataforma digital com a informação útil e de fácil consulta para orientação e consequente integração no meio social e cultural de Ferreira do Alentejo.

Para a elaboração desta informação fizemos um levantamento do Património Cultural, estabelecemos contactos e aprofundámos os nossos conhecimentos acerca da região. Find Ferreira do Alentejo with Us apresenta um menu fácil, onde se procura da melhor forma apresentar Ferreira do Alentejo nos seus vários aspetos; socioeconómicos; breve resenha histórica, cultura e Monumentos. Destaca também certos Lugares a visitar de zonas paisagísticas de excelência da região tais como as Barragens, Lagoas e Praias da Costa Vicentina, onde mapas de localização

estão presentes apoiados em fotografias maioritariamente da nossa autoria. A secção de Informação dos Restaurantes é mencionada com o descritivo da sua oferta gastronómica bem como a dos Alojamentos Turísticos com um descritivo da oferta particular que cada um possui, sendo da responsabilidade de cada alojamento o texto apresentado.

O menu apresenta também um item de Informações Úteis tais como as moradas, localização, telefones e horários das instituições mais relevantes tais como os da Câmara Municipal, dos vários Municípios, Bombeiros, Tribunal, Finanças, etc. Nesta pode-se também encontrar informações dos Feriados Municipais, Feriados nacionais e a referência a alguns horários de Autocarro da zona. Todas estas informações básicas são de enorme importância para quem reside na região e também para quem nos visita e que não fala a língua portuguesa.

É de realçar também, logo na primeira página, uma secção de Eventos para que o visitante possa encontrar informações sobre os Acontecimentos que decorrem em cada mês, no Concelho.

Depois de elaborada esta plataforma digital apresentámos às diversas Unidades de Alojamento do Concelho como um complemento informativo na sua oferta turística e tivemos um excelente receção. Servindo de instrumento de consulta disponível ao que Ferreira do Alentejo tem de melhor para oferecer; o “Roteiro Cultural” reforça-se e surge disponível em três línguas (português, inglês, holandês).



Neste percurso percebemos que seria útil complementar a estadia dos visitantes com atividades várias que lhes proporcionasse conhecer de mais perto a região. Foi dessa forma que introduzimos a temática “Caminhos de Ferreira do Alentejo” que apresenta um Menu organizado de temáticas tais como Caminhos dos Sabores; Caminhos da História; Caminhos dos Lugares; Caminho das Aventuras; Caminho dos Artesãos; Caminho dos Céus; Caminho das Bicicletas; Caminhos da Charrete. Cada um deles apresenta um aspeto do Património Cultural de Ferreira do Alentejo convidando o visitante a fazer parte desta vivência.

Para esse fim estamos a desenvolver um conjunto de Visitas organizadas em parceria com as unidades de alojamento, que os hóspedes tenham à disposição. Integrado na temática “Caminhos de Ferreira”, as unidades de alojamento já podem contar

neste momento com o serviço de Aluguer de bicicletas (Caminhos de Bicicleta) e com passeios de Charrete (Caminhos de Charrete).

Para o apoio e divulgação do Find Ferreira do Alentejo with Us criámos uma página de Facebook onde publicamos e divulgamos diariamente questões culturais da região sempre apoiados por elementos fotográficos de nossa autoria.

Neste nosso percurso sempre encontrámos o incentivo da autarquia de Ferreira do Alentejo, das várias unidades de Alojamento, da ADTR e de muitos dos nossos amigos que reconhecem este projeto como uma mais-valia para o concelho.

Fátima Mourão e Artur Pissarro
www.findferreiradoalentejo.pt
<https://www.facebook.com/findferreiradoalentejo>

Unidade de Cuidados na Comunidade

O Excesso de Glicose



Recapitulando um pouco o artigo anterior recordamos que a Diabetes mellitus é uma doença metabólica caracterizada por um aumento anormal do açúcar ou glicose no sangue. A glicose é a principal fonte de energia do organismo porém, quando em excesso, pode trazer várias complicações à saúde como por exemplo, o excesso de sono nos estádios iniciais, problemas de cansaço e problemas físicos-táticos em efetuar as tarefas desejadas.

Neste artigo iremos abordar as complicações da doença.

Com o passar dos anos, as pessoas com diabetes podem vir a desenvolver uma série de complicações em vários órgãos do seu organismo. Aproximadamente 40% das pessoas com diabetes podem vir a ter complicações tardias da sua doença. Estas complicações evoluem de uma forma silenciosa e muitas vezes já estão há algum tempo instaladas quando se detetam.

Hoje, é possível reduzir os seus danos através de um controlo rigoroso da glicemia, da tensão arterial e dos lípidos (gorduras no sangue) bem como de uma vigilância periódica dos órgãos mais sensíveis (fundo do olho-retina, rim, coração, etc).

As complicações tardias são causadas principalmente por lesões dos vasos. Os vasos sanguíneos conduzem através do sangue, oxigénio e nutrientes para os vários territórios do nosso corpo. As lesões desses vasos comprometem a alimentação dos tecidos e órgãos com graves consequências.

As alterações ao nível dos grandes e médios vasos (doença macrovascular) têm repercussões ao nível do cérebro, coração e pés.

As lesões nos pequenos vasos (doença microvascular) são responsáveis por alterações no fundo do olho (retina), rins e nervos periféricos.

Os grandes e médios vasos apresentam lesões de evolução lenta e silenciosa que levam à redução do seu calibre (aterosclerose).

A principal causa é o depósito de lípidos (gorduras) nas suas paredes. Estes depósitos de lípidos crescem, formam

placas e reduzem o calibre destes vasos tornando difícil a passagem do sangue com oxigénio e nutrientes comprometendo a alimentação dos tecidos. Este sofrimento no coração pode dar origem a uma isquémia do miocárdio (angina de peito) e, em casos extremos, a um enfarte do miocárdio.

Nos pés, as lesões da pele podem levar mesmo a uma gangrena. Nos pequenos vasos a doença que os atinge (microangiopatia) é específica da diabetes. Não sendo ainda totalmente conhecida, verifica-se um espessamento de algumas estruturas da parede destes pequenos vasos, com redução do calibre, alterações da consistência, elasticidade e permeabilidade. Os níveis elevados de glucose têm um papel importante em todo este processo.

Outras alterações nomeadamente da viscosidade e adesividade que se passam também no sangue das pessoas com Diabetes, agravam toda esta situação. O diagnóstico precoce, o bom controlo metabólico (boa compensação) e a vigilância periódica são as principais armas para prevenir ou atrasar o início e a evolução das complicações.

Possíveis complicações:

Complicações microvasculares (lesões dos pequenos vasos sanguíneos) - Retinopatia; Nefropatia; Neuropatia. Complicações macrovasculares (lesões dos grandes vasos sanguíneos) - Macroangiopatia (doença coronária, cerebral e dos membros inferiores); Hipertensão arterial. Complicações neuro, macro e microvasculares - Pé diabético.

Outras complicações - Disfunção sexual; Infecções

Retinopatia

A retina é uma fina camada no fundo do olho, rica em pequenos vasos sanguíneos e nervos. É como uma película fotográfica onde as imagens são projetadas a caminho do cérebro. Às lesões da retina da pessoa com Diabetes chamam-se retinopatia diabética. As lesões resultam, principalmente, de alterações dos pequenos vasos tornando difícil a passagem do sangue e consequentemente o transporte de oxigénio e nutrientes às várias zonas. Nas fases iniciais não há habitualmente alterações da visão.

Os vasos deixam passar fluidos, ficam frágeis e dilatam nalguns pontos. A visão é alterada quando os fluidos ou o sangue (hemorragia) resultam do rebentar de algum vaso atinge a mácula, zona da retina onde se forma a imagem.

A retinopatia diabética é uma das várias complicações tardias da doença, pensando-se que seja uma consequência da hiperglicemia e cuja gravidade está fortemente associada com a duração da diabetes. Tendo em conta que formas avançadas de retinopatia podem não provocar sintomas visuais, e, por vezes quando estes ocorrem ser já demasiado tarde para provocar a sua regressão terapêutica, torna-se fundamental e indispensável a vigilância periódica dos olhos das pessoas com Diabetes.

A prevenção de lesões graves na retina passa por um exame periódico pelo menos anual - fundoscopia e pelo controlo

rigoroso da sua diabetes, da tensão arterial, dos lípidos e de não fumar.

Nefropatia

Os rins são o filtro do nosso organismo. São constituídos por milhões de pequenos vasos que transportam sangue com impurezas que aqui são libertadas e eliminadas através da urina que aqui se forma.

Quando na diabetes estes pequenos vasos são lesados em grande quantidade aparece a nefropatia. A sua evolução é lenta e silenciosa. O sinal mais precoce é a perda, acima de valores normais, de proteínas na urina. (microalbuminúria) Inicialmente em quantidades muito pequenas e mais tarde, já em fase não reversível, em grandes quantidades. Se a nefropatia continua a evoluir há acumulação de produtos antes eliminados (ureia, creatinina), manifestações de fadiga, cansaço e perda do apetite e caminha-se para a insuficiência renal.

Em estados mais avançados, os rins podem mesmo parar de funcionar. Se ambos os rins não funcionam deverá ser feito o mesmo trabalho que o rim fazia mas agora artificialmente. É a diálise. Na fase seguinte, e se houver condições e indicação, a pessoa com Diabetes pode ser submetida ao transplante renal.

(...)Continua no próximo número

Autárquicas - resultados eleitorais

Aníbal Reis Costa foi eleito para o último mandato como presidente na Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

O PS obteve 53,35 por cento dos votos, seguido-se a CDU com 32,44 por cento e o PSD com 9,63 por cento, sendo a abstenção de 38,72 por cento.

Refira-se que Partido Socialista foi a força política mais votada em todas as freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo, para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

AUTÁRQUICAS - RESULTADOS NO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO																		
FREGUESIA	MESA	INSC	VOTANTES	ABSTENÇÃO	ASSEMBLEIA MUNICIPAL					CÂMARA MUNICIPAL					ASSEMBLEIA DE FREGUESIA			
					BRANCO	NULO	PS	CDU	PPD-PSD CDS/PP	BRANCO	NULO	PS	CDU	PPD-PSD CDS/PP	BRANCO	NULO	PS	CDU
União Alfundão/Peroguarda																		
Em Alfundão	1	766	483	283	11	3	330	108	31	9	2	345	97	30	6	5	344	
Em Peroguarda	2	315	207	108	4	6	134	51	12	3	4	135	55	10	2	9	146	
TOTAL	-	1081	690	391	15	9	464	159	43	12	6	480	152	40	8	14	490	
%	-	100,00%	63,83%	36,17%	2,17%	1,30%	67,25%	23,04%	6,23%	1,74%	0,87%	69,57%	22,03%	5,80%	1,16%	2,03%	71,01%	
União Ferreira/Canhestros																		
Em Ferreira do Alentejo	1	900	598	302	34	19	265	222	58	20	18	292	218	50	40	27	319	
Em Ferreira do Alentejo	2	900	535	365	24	12	243	191	65	22	14	262	187	50	33	17	297	
Em Ferreira do Alentejo	3	800	442	358	14	7	206	151	64	18	8	204	151	61	20	10	250	
Em Ferreira do Alentejo	4	633	253	380	8	10	102	87	46	9	12	100	89	43	13	12	131	
Em Aldela de Ruins	5	157	97	60	1	2	52	20	22	4	3	46	10	34	5	2	63	
Em Olhas	6	201	135	66	2	2	34	67	30	0	2	34	62	37	7	2	52	
Em Fortes	7	147	42	105	1	0	26	13	2	1	0	26	13	2	1	0	27	
Em Aldela do Rouquenho	8	246	126	120	1	1	66	48	10	1	1	67	46	11	3	1	77	
Em Canhestros	9	412	234	178	7	8	124	62	33	8	8	129	55	34	10	10	151	
TOTAL	-	4396	2462	1934	92	61	1118	861	330	83	66	1160	831	322	132	81	1367	
%	-	100,00%	56,01%	43,99%	3,74%	2,48%	45,41%	34,97%	13,40%	3,37%	2,68%	47,12%	33,75%	13,08%	5,36%	3,29%	55,52%	
Figueira dos Cavaleiros																		
Em Figueira dos Cavaleiros	1	450	364	86	14	3	166	158	23	6	2	177	159	20	11	5	182	
Em Figueira dos Cavaleiros	2	433	314	119	1	3	166	118	26	0	4	169	117	24	1	4	157	
Em Santa M. do Sado	3	325	237	88	4	7	138	79	9	3	3	141	86	4	3	5	146	
TOTAL	-	1208	915	293	19	13	470	355	58	9	9	487	362	48	15	14	485	
%	-	100,00%	75,75%	24,25%	2,08%	1,42%	51,37%	38,80%	6,34%	0,98%	0,98%	53,22%	39,56%	5,25%	1,64%	1,53%	53,01%	
Odivelas																		
Em Odivelas	1	503	338	165	12	7	224	81	14	11	6	223	84	14	10	4	237	
TOTAL	-	503	338	165	12	7	224	81	14	11	6	223	84	14	10	4	237	
%	-	100,00%	67,20%	32,80%	3,55%	2,07%	66,27%	23,96%	4,14%	3,25%	1,78%	65,98%	24,85%	4,14%	2,96%	1,18%	70,12%	
TOTAIS	15	7188	4405	2783	138	90	2276	1456	445	115	87	2356	1429	424	165	113	2579	
%	-	100,00%	61,28%	38,72%	3,13%	2,04%	51,67%	33,05%	10,10%	2,61%	1,98%	53,35%	32,44%	9,63%	3,75%	2,57%	58,55%	

A Propósito de “Aconteceu ... na Rua da Ladeira”

Maria Ana Ameixa – minha prima, pois as nossas avós maternas eram irmãs – publicou recentemente “Aconteceu ... na Rua da Ladeira”. O livro foi inspirado “em acontecimentos reais vividos por gente simples e nobre”, registando “histórias escutadas ao redor da ladeira do Inverno ou nas margens da ribeira durante os piqueniques de Primavera”.

Não pretendeu a autora escrever uma história da sua vila, mas somente ficcionar personagens e factos reais de meados do século XX, situando-os na Rua da Ladeira – Rua Eça de Queirós – e, como católica convicta e ativa, temperou-os com uma confraternização entre as diferentes classes sociais e com um forte pendor de religiosidade exterior pouco habitual nas terras alentejanas.

Vivi muitos dos acontecimentos relatados no livro, conheci de perto grande parte das figuras mais importantes que me foram muito chegadas, familiares e amigas, das quais guardo gratas recordações, mas não compartilho muitas das opiniões expressas. É certo que quem escreve reflete sempre, mesmo que pretenda ser imparcial, a sua posição ideológica, política ou religiosa. É também isso que sucede comigo.

O Sr. Coelhozinho era o meu pai, o Inácio era o meu Tio Ameixa e a Joaquina do Leite a Tia Inácia, avós da autora.

Muitas “estórias” poderia contar do meu convívio com eles. Com o Tio Ameixa foram muitas horas de conversa, com ele encostado à ombreira da casa, apoiado no seu cajado desfiando conversas dos tempos antigos, das dificuldades para criar 7 filhos, dos trabalhos de campo, da remoção, pedra a pedra da Capela do Calvário (na rua do Calvário) e a reconstrução

da nova Capela, ex-líbris da vila no local onde agora se encontra, tendo ele, entre outros, carregado com a parilha de mulas muita pedra.

Anos de excesso ou falta de chuva eram anos de miséria. Por vezes organizavam-se missas e procissões para lembrar a Deus que devia ter compaixão dos



mortais. Não me lembro de ter visto o Tio Ameixa na Igreja, como fez o Inácio.

O Sr. João de Vilhena era o filho mais velho do Visconde de Ferreira do Alentejo (o título foi-lhe dado por D. Luís, numa altura em que eram distribuídos (ou vendidos?) a torto e a direito, dizendo os humoristas desse tempo: “Cuidado cão, se não fazem-te barão!”). O Senhor Visconde morreu em 1925, já em regime republicano, e penso que nenhum dos filhos usou o título. O Sr. João de Vilhena era deficiente físico, morreu solteiro, foi um benemérito e a população testemunhou-lhe o seu agradecimento.

As crises e as fomes recorrentes citadas no livro trouxeram-me à memória outras realidades. Grupos de homens

envergonhados, calcorreando as ruas, batendo às portas e pedindo. Será de admirar que fosse crescendo o ódio e a inveja, recalando frustrações antigas, à espera da próxima oportunidade para explodir? Não te ouviram Fernão Lopes quando historiaste a crise de 1383/1385 e mostraste a força dos ventres ao sol, atacando

os castelos!

Esta vida amargurada é bem testemunhada na moda, sonora e lentamente cantada e sentida, que me arrepiava ao ouvi-la: “Nós somos trabalhadores / que no campo trabalhamos...”.

Era natural que os deserdados da vida procurassem no Presidente da Câmara, a autoridade máxima na sua terra, o apoio, o “gasalho” para solução da sua situação.

É natural que uma católica reveja esses acontecimentos levando os deserdados da vida à Igreja a pedir ao seu Deus onisciente e onnipresente, infinitamente misericordioso, o apoio para a solução dos seus problemas.

Era natural que homens que acreditavam que a justiça devia ser terrena, interpretassem esses factos como uma luta de classes,

uma exploração do homem pelo homem, fortalecessem a sua fé na ideologia que os alimentava e enfrentassem o poder estabelecido lutando por uma vida mais digna para toda a população e que pagassem com a prisão e a tortura a ousadia de querer mudar o mundo.

Ferreira era considerada um bastião de “gente do revirinho”, como o regime vigente costumava identificar quem lhe era adverso. Um dia – seria em 1947 ou 1949 – ao levantar-me ouvi a notícia que a Pide tinha prendido o João Honrado e o Manuel do Monte. Não conhecia o João Honrado, recentemente falecido, que foi preso no dia do casamento do irmão! O Manuel do Monte era um jovem, velho conhecido. Quando eu era criança, as tias da autora sentavam-me à janela da sua casa, com os pés descalços. O Manuel do Monte passava aí no caminho para casa e tinha a mania de me fazer cócegas nos pés!

Em 1949 houve eleições presidenciais (melhor dizendo, uma farsa). Havia dois candidatos, o Marechal Carmona, pelo regime, e o General Norton de Matos pela oposição. Pois num domingo de manhã, soando a possibilidade de distúrbios, Ferreira acordou cercada de tropas! Foi um programa festivo para a população. Visitar o acampamento situado junto ao cemitério, aproveitando os soldados o tempo a cortar o cabelo aos moços e a alimentá-los! Nessa manhã o meu irmão Chico acordou com febre (sarampo ou varicela?) e, com muito desgosto, não pôde ir ver a “guerra”!

Havia poucos rádios na vila nesse tempo. O meu pai possuía um. No tempo da II Guerra Mundial o meu pai foi encontrar alguém da Câmara (o meu pai dizia que era o

Presidente!), aconchegado à parede da casa, espreitando se ele estava a ouvir a emissão da BBC em português!

No livro referem-se, várias vezes, reuniões de confraternização do senhor visconde, do padre, do médico e de vários trabalhadores petiscando numa taberna. Essas reuniões eram impensáveis na Ferreira desses tempos, onde havia uma grande estratificação de classes sociais, sem intercâmbio possível. Os trabalhadores rurais frequentavam as tabernas; os empregados eram sócios da “Falida”; os patrões, da Sociedade Filarmónica e Recreativa; os lavradores ricos, do Clube Ferreirense, o clube dos ricos como era conhecido. Aqui só podiam entrar os ferreirenses nascidos nas famílias ricas ou os forasteiros que na vila ocupavam funções de destaque: tais como médicos, chefes de Finanças, secretários da Câmara.... Essa estratificação continuava na Igreja. Na capela-mor, separada do corpo principal da Igreja por um gradeamento, assistiam à missa o Sr. D. Luís Passanha, o Sr. José Nunes e mais um ou dois senhores e os alunos do Externato. A seguir ao gradeamento havia as cadeiras trabalhadas e os genuflexórios, bem forrados, para as senhoras ricas; no fim, os bancos corridos para as mulheres do povo. Os homens, com rarríssimas exceções, não assistiam à missa. Em certas épocas do ano havia pregações na Igreja, por sacerdotes ou frades convidados pelo Padre Alcobia. Nessas noites a Igreja enchia-se de homens.

José Salgado

O Alentejo num livro

Neste reentrée do Jornal de Ferreira, vou escrever sobre um livro. Um livro que saiu em novembro.

Um livro que ajudei a criar. Um livro que é meu, é teu, é nosso. Um livro que é dos alentejanos. Um livro que é de todos aqueles que sentem paixão pelo Alentejo. Um livro que procura perpetuar a identidade de um povo, de uma região, de uma cultura.

«Stories do Alentejo» foi o seu nome de batismo. Estranha-se primeiro e entranha-se depois. Estranha-se o estrangeirismo do título, a ousadia dos autores e a ambição da obra. Entranha-se a dinâmica, a vivacidade, a forma original como o Alentejo é abordado. O Alentejo onde se faz uso das plantas comestíveis da flora selvagem. O Alentejo das mezinhas tradicionais. O Alentejo

onde as pessoas falam cantando vocábulos e expressões muito suas. O Alentejo das modas. O Alentejo das paisagens deslumbrantes. O Alentejo arquitetónico. E tudo isto num livro, tudo isto contido dentro de 13 contos de ficção que percorrem os infinitos cantos do imenso Alentejo. Tramas alinhavadas por criadores alentejanos conhecedores dos trilhos que pisam, quer os labirínticos das letras criativas, quer os outros, os que rasgam a planície, penetram as serranias e beijam o Atlântico. E em todos os contos esses trilhos aparecem sob a forma de roteiros, complementados com as coordenadas de GPS. Um desafio permanente à aventura. Um convite à descoberta de um Alentejo mágico.

Do místico pulo do lobo, em pleno

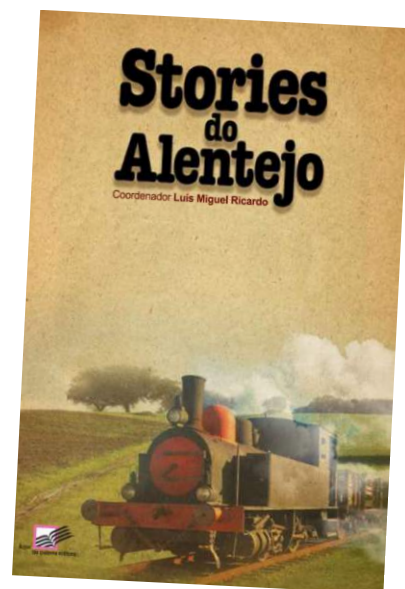
Parque Natural do Vale do Guadiana, ao engenhoso e insólito cais palafítico da carrasqueira, único na Europa, e que se localiza em pleno estuário do Sado. Das serranias do Castro da Cola (Ourique), a roçar as montanhas algarvias, à altivez de Marvão a demarcar o território. Das feiras singulares, como a do Pau-Roxo, que se realiza em Castro Verde no dia de São Sebastião (20 de janeiro), às festas e romarias de santos, santas e flores de papel. Das comezainas com catacuzes, celcas, carrasquinhas e outras plantas que tais, às terapias para as maleitas do corpo e alma com poejos, hortelã da ribeira, erva príncipe, calafito, e outras ervas apanhadas na quinta-feira da Ascensão, antes do sol se pôr. Das modas da “Morena”, aos ditos de altos e baixos alentejanos. A tudo

isto chamamos identidade, chamamos cultura, chamamos saber.

E tudo isto é Alentejo. E tudo isto está contido num livro. Tudo isto são Stories do Alentejo. Histórias contadas por Antónia Luísa Silva, Dora Gago, Fernando Évora, Joaquina Duarte de Cabeção, José Teles Lacerda, Luís Miguel Ricardo (eu), Manuela Pina, Maria Ana Ameixa, Maria Morais, Miguel Brito de Oliveira, Miguel Morais e Vítor Encarnação.

Histórias publicadas com a chancela da Editora Lugar da Palavra. Histórias que estão a encantar alentejanos e forasteiros. Histórias que já estiveram nos “10 mais” da rede Bertrand. Histórias que ainda têm muito para mostrar em 2014.

Luís Miguel Ricardo



O CAFÉ CENTRAL

(...) episódios interessantes, num espaço que foi considerado por muitos uma importante peça do património social e cultural da Vila.

É com alguma frequência que encontramos ainda em vilas e cidades um «Café Central». Porém, são raros os que mantiveram a sua traça original de outras épocas. Alguns até já perderam a centralidade, outros fecharam, outros vão aguentando com dificuldade a mudança dos tempos e as contrariedades da crise.

Em Ferreira do Alentejo, ali numa das esquinas do conhecido Largo dos «Três Nabos»(*) em tempos existiu um café central, cujo nome ainda persiste, embora agora num espaço modernizado e muito mais reduzido. Não pelo que é hoje mas, sobretudo, pelo que representa a sua remota denominação - sinónimo de um espaço de história, que pode ainda ser contada com alguma nostalgia pelos que, como eu, ainda têm memória daqueles tempos em que havia menos cafés, menos dinheiro, menos tudo... e principalmente uma grande diferenciação social.

Durante muitos anos, este café foi frequentado pela elite ferreirense e por um reduzido número de pessoas da classe média, principalmente funcionários públicos. Um «Centro Cultural» da Vila, palco de muitas histórias contadas e ali vividas. Um espaço amplo, onde à direita, quando se entrava, as mesas do fundo junto à parede «estavam destinadas» a determinados senhores, não porque tivessem qualquer rótulo de reserva ou que alguém dissesse que pertenciam a «A» ou a «B», mas porque existia uma intransponível e invisível barreira que motivava falta de à vontade a outros clientes para ocupar aqueles lugares. Claro que com o passar dos anos as coisas foram mudando e onde de manhã e após o almoço, com uma “bica” por companhia durante várias horas, sob o olhar de insatisfação do proprietário, os lavradores conviviam e trocavam impressões de vária ordem, passou então a ter lugar também alguma classe média.

Quando comecei a frequentar mais assiduamente o “Café Central” assisti ainda a essa época vincadamente marcada pelas diferenças sociais, tinha talvez os meus 13 ou 14 anos, não porque fosse um consumidor, mas porque o proprietário era o meu saudoso tio, Jacinto Bonito Viegas. Homem dotado de uma personalidade forte e de uma filosofia de vida que lhe permitia uma combinação perfeita de visão social e compreensão a que juntava também algumas pitadas de espírito humorístico muito oportuno.

Por vezes, quando as coisas lhe corriam menos bem, ao escutar aquele habitual pedido dos clientes sentados juntos à referida parede: «Jacinto, arranje-me uma “Bical...”» O meu tio, agarrado à alavanca da máquina de café, esboçava um sorriso e dizia num tom médio e por vezes até mais alto: «Máquina dum cabrão, isto em vez de tirar cafés devia tirar murros nos cornos!...». Uma frase que ficou memorizada e que com frequência era lembrada pelos clientes e amigos em jeito de brincadeira.

O copo da água

Um certo dia, o meu tio mandou um dos empregados, de nome Revez, à taberna do Zé Lélito para comprar um garrafão de cinco litros de aguardente. O homem lá foi e regressou com o dito garrafão bem aviado, colocando-o na parte inferior do balcão onde estavam outros garrafões de água.

Naquela época, as camionetas da carreira (autocarros) que vinham de Lisboa e do Algarve paravam durante cinco ou dez minutos ali perto do café, tempo suficiente para desentorpecer as pernas e matar a sede.

Um dia, em que o termómetro da «Singer» afixado na parede exterior do café marcava acima dos 40º, começam a surgir alguns passageiros do autocarro que havia acabado de chegar. A primeira pessoa a ser atendida foi uma senhora na casa dos 60 e tal anos, que teve o azar de pedir um copo de água (naquele tempo era vulgar vender água a copo). O meu tio baixa-se um pouco para retirar um dos garrafões de água que se encontrava debaixo do balcão e, sem se aperceber, pega no garrafão da aguardente que inadvertidamente o Revez ali colocou e enche o copo. Era um daqueles copos de vidro grosso, altos e canelados. A senhora, que aguardava ressequida e impacientemente pelo tão desejado copo de água, emborça-o repentinamente bebendo mais de metade do ardente líquido. Seguiu-se então um curto período de engasgo acompanhado de um grito e de uma queda de costas que lhe valeu um valente “galo” na cabeça. Por momentos, chegou-se a pensar o pior, mas após alguns salpicos de água na cara, a senhora acabou por voltar a si.

Naturalmente que o meu tio, numa gaguez característica que lhe era conhecida, descarregou uma inevitável e enorme repreensão ao empregado Revez, que se desfez em mil desculpas.

A visita de Américo Tomás

Outro episódio ocorrido no «Central» foi por ocasião da visita

do então presidente da república Américo Tomás, ao «clube dos ricos» (atual edifício da Junta de Freguesia) para proceder ao descerrar de uma placa no interior. Após a cerimónia e já de regresso ao rolls royce que o aguardava estacionado em frente do clube, um significativo número de pessoas cerca o carro para ver o presidente e, a determinada altura, a Maria Grifa, mulher de idade algo avançada, de estatura alta, magra, curva e apoiada no seu cajado, mete a cabeça dentro da viatura e comenta: «Ai senhor presidente, tão velhinho que você está!...». Além das enormes gargalhadas que se fizeram ouvir, não fiquei a saber a

acrescentado sempre em voz baixa com um «NN» que é como quem diz: «Nas N.....» era frequente, sempre que assistíamos a alguns daqueles cumprimentos.

Timor foi notícia

Naquele «Centro Cultural» da época, um dia, ou melhor, uma noite, ali na parede do agora posto da GNR, foi exibido um filme. Recordo que o Café tinha mais duas portas para a outra rua ao lado, onde eram colocados longitudinalmente dois estrados de madeira com mesas e cadeiras. Aí, o saudoso médico dos pobres Dr. Aníbal Costa, que havia chegado de uma comissão militar



Café

resposta à sincera e condoída observação dirigida ao presidente. Minutos mais tarde, já à porta do Café Central, eu e o meu saudoso amigo José Manuel Pereira, aguardávamos a passagem do referido rolls royce, o que aconteceu com um cumprimento do presidente de braço levantado e apenas com um aceno de dedos. Um cumprimento muito usual na elite daqueles tempos que mais parecia estarem a mandar-nos... para qualquer lugar. Após o carro passar, num gesto idêntico levantei o braço imitando o aceno e disse ao meu amigo: O presidente acenou-nos... Atrás de nós surge imediatamente a voz de um Pide em tom repreensivo que nos diz: «O senhor presidente não cumprimentou-os e vocês não cumprimentaram o senhor presidente!...». Sem abrímos a boca para qualquer justificação eu e o José Manuel, caminhámos em direções opostas, continuando a ouvir-se o referido fulano: «Estão a ouvir?»

Acabámos por ter alguma sorte, pois aquele tipo de cumprimento costumava ser motivo de galhofa entre nós e o também saudoso Senhor Manuel Batista - escrivão notarial, pessoa mais velha, mas um amigo e um conselheiro que escutávamos sempre. Tinha um elevado sentido de humor e aquele cumprimento de aceno

obrigatória em terras de Timor; exibiu um filme sobre a cultura regional timorense com focos sociais de várias regiões e aspetos relacionados com a presença militar portuguesa naquele país. Naquela altura, o acesso à informação sobre o exterior era bastante reduzido e muito controlado pela censura e, o facto de podermos assistir a um documentário filmado sem tal efeito, teve uma particular (in)satisfação para alguns dos presentes.

A televisão

Não sei já precisar a data em que surgiu o primeiro televisor no «Central» mas sei que daí em

diante os filmes de cowboys (Bonanza) «Mister Ed» e o cavalo que falava, «O Homem Invisível» e outros grandes momentos televisivos como foi o Mundial de Futebol de 1966, passaram a encher aquele café de clientes para ver a Seleção e o Eusébio a marcar golos.

Recordo ainda aquela meia final entre Portugal e Inglaterra onde infelizmente o Eusébio apenas marcou um golo quase no término do encontro, não chegando para os dois marcados pelo adversário Bobby Charlton.

Mais tarde, no início dos anos setenta, o «Central» mudou de dono passando a ser seu proprietário o saudoso Joaquim Luís de Jesus Sousa, que infelizmente partiu cedo.

Sobre esse período muito mais teria para contar, onde os temas dominantes passaram então a ser a política, a descolonização, as telenovelas e outros episódios interessantes, num espaço que foi considerado por muitos, uma importante peça do património social e cultural da Vila.

O número de caracteres já vai longo e, por isso, fica aqui o convite a quem queira partilhar, em futuros números do nosso jornal, outras histórias sobre este antigo e interessante espaço ferreirense, fundado no início dos anos 30 pelo meu avô paterno, José Manuel Marques Viegas.

Carlos Viegas

* Largo dos Três Nabos, nome atribuído pela existência de um candeeiro composto por três braços que ainda ali se encontra e que transitou da conhecida Praça Comendador Infante Passanha, para dar lugar à estátua do então homenageado com o mesmo nome.



Antiga Praça (Comendador Infante Passanha) ainda apresenta ao centro o candeeiro ("3 Nabos")

CASA DE CAMPO

“RETRATO DA MEMÓRIA

A Casa de Campo “Retrato da Memória” em Ferreira do Alentejo, leva a efeito uma promoção muito atrativa e convidativa para quem pretenda passar um excelente fim de semana calmo e bastante agradável.

Numa identidade tradicional alentejana a recente e moderna infraestrutura hoteleira dispõe de 10 quartos, uma piscina exterior, um spa e um centro de bem-estar.

Os quartos são climatizados e incluem casa de banho, secretária, televisão por cabo e um leitor de DVD. A maioria dos quartos também dispõe de uma varanda e de iluminação natural na casa de banho. Toda a área dispõe de acesso Wi-Fi gratuito.

De referir que esta Unidade dispõe de um ótimo restaurante “Sabores

com Memória”, localizado a cerca de 30 metros e a sua gastronomia passa essencialmente pela cozinha tradicional alentejana.

O buffet de pequeno-almoço é servido todas as manhãs no jardim ou no terraço. A Casa de Campo dispõe de vários locais de relaxamento, incluindo um bar self-service e uma confortável sala de estar. Os hóspedes podem ainda desfrutar de banheira de hidromassagem exterior com cromoterapia e, mediante um custo adicional, podem usufruir de um hamman (no centro de bem-estar) com caldário, tepidário, frigidário e banhoturco.

Depois, se assim o desejarem, poderão ainda tomar um chá de menta seguido de uma relaxante massagem.

Carta ao ALENTEJO



Querido Alentejo, Ouviste-me, em tempos, dizer-te: “Bom Dia”. Era ainda uma criança, que brincava na rua, jogando ao pião – um pedaço de madeira que arranjava e, que com muito esforço e a pouca habilidade de um rapazola de nove anos, tentava fazer rodopiar na palma da minha mãozita dorida e calejada pelo trabalho duro e desmedido daquela época.

De madrugada, bem cedinho, ao cantar do galo, levantava-me, abria a janela gasta pelo tempo e comida pelos anos, e olhava-te: tão verde, tão grande, tão belo... Depois, num gesto habitual e rotineiro, corria para a enxada e cavava-te a terra, a tua terra, na deliberada esperança de ver brotar de entre ela uma planta, uma espiga de trigo. Trabalhava desde que o sol se espreguiçava até que voltava novamente a deitar-se.

Sofri muito, eu sei. Mas, por ti, voltaria a sofrer e a executar a extenuante labuta, que proporcionava momentos de raro encanto, que nos recordam, a toda a hora, as tuas dolentes e harmoniosas canções regionais. Vi amigos partir, nessa altura, na expectativa de uma vida melhor além-fronteiras. Mas, eu nunca te abandonei.

Aos poucos, o velho pião de madeira podre deixou de existir. Ainda me lembro do dia em que o meu pai me disse: “Está em boa altura, rapaz, de deixares os brinquedos – como se eu os tivesse de sobejo! – e pensares, apenas, na velha enxada do teu pai, que já está cansado de tanto trabalhar; que já gastou tantas gotas de suor nesta terra bendita e que já chorou outras tantas lágrimas por ela.”

A partir daquele dia e daquelas palavras, a minha dedicação para contigo redobrou. Compreendi que foste e ainda eras tudo para o meu pobre pai: foste a sua vida, o seu destino e ajudaste-o a matar a fome à mulher e aos filhos. Agora, era a minha vez de trabalhar afincadamente e gastar todas as minhas forças na tua terra, nas tuas entranhas.

Parece que foi ontem a última vez que peguei na foice e ceifei o teu trigo maduro, cortando-te, assim, o louro cabelo. Meu Deus, que faina penosa! Após o almoço, dormíamos a sesta. Não julgues que era por muito tempo; uns

minutinhos chegavam para repor as energias. Acordados pelo manajeiro, espreguiçávamo-nos e voltávamos a ceifar, entregando-nos heroicamente ao trabalho, mitigando a sede de quando em vez, manobrando e prosseguindo como gladiadores nos campos de batalha. Ninguém nos excedia, ninguém nos igualava! Doíam-nos os corpos, queixavam-se as mãos, mas esquecíamos todo este sofrimento na mira do ganho do nosso pão, que nos incutia o alento (por vezes desvanecido e com necessidade de ser revigorado) e nos fomentava e agigantava a coragem. Regueiros de suor fétido escorriam-nos pelos corpos, quando o teu calor, quase insuportável, teimava em queimar-nos os rostos e os braços. Com uma sede abrasadora, ansiávamos por água fresca. E, quando esta, finalmente, chegava a nós, com que avidez e sofreguidão tomávamos a vasilha e a esvaziávamos, já morna...

Era assim, naquela época, meu querido Alentejo. Porém, o tempo não para e os anos cavalgam como um animal selvagem, que nunca conseguiremos domar. Foi, então, que entendi com toda a profundidade as tristes palavras do meu pobre pai. Também eu comecei a sentir-me fraco. As forças haviam sido abaladas pelos muitos anos de trabalho e pelas mazelas que foram surgindo, uma após outra. O corpo ressentiu-se e a visão começou a ficar turva, até que desapareceu por completo. Estou cego.

Os meus filhos, adoram-te. No entanto, não quiseram a vida do campo, não quiseram viver para ti. São doutores: já não são o Toni e o Zé Pedro da aldeia. Por ano, passam uns dias, aqui, em casa, durante o período de férias. Todavia, decorrida uma semana, no máximo, começo a pressentir ansiedade nos seus gestos e palavras. Os meus netos ficam inquietos e impacientes, com saudades dos centros comerciais e de todas as atividades e locais apelativos da cidade onde residem.

Agora, conto oitenta e cinco anos. Os meus cabelos, já os anos os pintaram de branco e o corpo, está curvo da idade e das dores. Sou, enfim, o que se chama um velho; um velho que, não obstante ter

labutado uma vida inteira, pouco tem para si próprio e para deixar aos filhos.

Passo os dias sentado à porta da minha casinha caiada de branco por uma vizinha muito diligente, que foi a grande amiga da minha falecida mulher. Imagino os teus imensos campos dourados, que, outrora, ajudei a colorir. E, com o velho pião de madeira podre fechado nas mãos velhas, relembro as inocentes partidas, os sonhos frágeis de quando era criança, e, mais uma vez, as palavras tão cheias de dor e sabedoria do meu pai.

Quando conto histórias à minha netinha, falo sempre de ti, da tua beleza (que já não vejo, mas adivinho), das gotas de suor que a tua terra cobre... E ela, muito meiga e doce, na tenra idade de oito anos, senta-se no meu colo e abraça-me dizendo, numa voz que me quer tranquilizar: “Avozinho, quando eu for grande, vou ajudar o Alentejo e fazer com que todos gostem dele, como o avô sempre gostou!”

São aquelas palavras simples, proferidas pela boca de uma menina, que me dão alegria, porque sinto nelas sinceridade. Dão-me alegria e conservam acesa uma chama de esperança nas gerações vindouras; são aquelas palavras que iluminam as trevas onde tenho vivido e emocionam os meus olhos, fazendo com que uma lágrima teimosa role pelo meu rosto escuro e curtido pelo sol. Finalmente, são, também, aquelas francas palavras que me dão paciência para caminhar sobre a estrada sem regresso, que me obrigará, um dia (e sinto-o muito próximo), a fechar os olhos e a dizer, feliz, de mansinho: “Boa Noite, Querido Alentejo...”

José António, natural do Alentejo
Nota: Esta carta, bem como todas as personagens descritas, são ficcionadas. Não existiu nenhum Senhor José António que tenha escrito uma carta à sua região, a modo de despedida. Contudo, se tivesse existido, imaginá-lo-ia da forma como o descrevi e falei dele. Esta carta é uma singela e humilde homenagem a todas as pessoas, homens, mulheres, adolescentes e crianças que trabalharam no campo e muito contribuíram para o nosso país.

Vitória Lança

Super Promoção de Fim-de-Semana

OFERTA

Ferreira do Alentejo
Casa de Campo
2 NOITES + Oferta de 1 Jantar

ALENTEJO desde 60€ pessoa

RESERVAR Ref. EG013-64

Retrato da Memória Casa de Campo

Exclusivo EGO Travel

ego travel

ALENTEJO

UM DOS MELHORES LOCAIS DO MUNDO A VISITAR

O Alentejo foi considerado pela prestigiada revista de viagens Traveller da National Geographic, um dos melhores locais do mundo a visitar em 2014.

Nesta edição de (Dez.13 - Jan.14) a revista inclui o Alentejo numa lista de 21 locais considerados “Best of the World” para visitar em 2014.

De acordo com a National Geographic Travel esta lista “reflete o que é autêntico, culturalmente rico, sustentável e superlativo no mundo atual das viagens”.

Neste contexto, o Alentejo prova que é um destino turístico atrativo, a par das tendências

atuais, com oferta de produtos turísticos inovadores e que em simultâneo preserva a sua identidade e os seus valores.



10º ANIVERSÁRIO FERREIRA ACTIVA

Foi no dia quatro de Dezembro de 2003, que um grupo de jovens ferreirenses, criou a Ferreira Activa – Movimento Associativo de Ferreira do Alentejo. Desde então, a coletividade tem crescido em sintonia com a comunidade local onde, para além de atividades ambientais e desportivas de aventura de origem, dinamiza agora também modalidades desportivas de competição e apoia diversos projetos sociais, colaborando no fabrico da comunidade ferreirense.

Para a comemoração dos dez anos desde a sua fundação, os órgãos sociais organizaram um jantar de confraternização, no Salão da Casa do Povo, entre associados, simpatizantes, colaboradores e patrocinadores desta coletividade. Após o jantar e para marcar o momento, os ativos quiseram assinalar a efeméride com uma largada de 10 balões contendo sementes de plantas no seu interior.

Utilizando balões biodegradáveis, as sementes escolhidas foram de Sobreiro, Azinheira, Nêspira, Couve, Tangerina, Milho, Alface, Salsa, Coentros, Oliveira.

A animação musical foi constante, a cargo do duo acústico Tertúlia Viola e pelo Dj Vertigo noite dentro, onde entre vídeos e fotos dos primeiros anos da fundação, os participantes no jantar puderam apreciar, não só o crescimento da Associação mas também dos seus fundadores e amigos, e reviver momentos que marcaram muitas gerações.

A organização agradece a todos os que colaboraram e apoiam este projeto cívico, e promete continuar com o mesmo



ACTIVA BMX JAM

No passado dia 16 de Novembro, teve lugar o primeiro torneio de BMX Freestyle, organizado pela Ferreira Activa no Parque de Desportos de Ferreira do Alentejo. Com a participação de 33 atletas de duas categorias, o nível de qualidade foi alto e as manobras foram abusadas. No final, os “riders” locais, André Santos e João Soares, arrecadaram o segundo lugar nas categorias Rookies e Masters respetivamente. Foi também oportunidade para promover uma competição alternativa, fora do formato campeonato, em que se avaliava uma manobra realizada num obstáculo escolhido pelo atleta. Aí também os dois prémios ficaram para os atletas da casa, que com duas manobras e elevada dificuldade e conhecendo os cantos à casa, anularam a concorrência. João Soares que com um salto de dois metros sobre um corrimão e Luís Madeira com um 180 invertido, conquistaram o “MetroBikes Best Trick”, patrocinado em exclusivo por uma loja de BMX.

A organização agradece a todos os patrocinadores que apoiaram esta iniciativa, que pretendeu para além de promover o nosso território e a prática desportiva, quis também afirmar a qualidade da organização para uma

candidatura a uma prova do campeonato nacional. Esperamos assim que dentro em breve Ferreira do Alentejo receba uma prova do calendário nacional.

Todas as informações, classificações, fotografias e vídeos estão na página oficial da organização em www.bmx.ferreiraactiva.org.



Óbitos

- José Francisco Sabino

76 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 13 de junho de 2013

- Josélia Rosa da Conceição Pereira

82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 18 de Junho de 2013

- Daniel José Marques Batista

30 anos
Natural: Beja (Santiago Maior)
Faleceu em 30 de junho de 2013

- António Manuel Caetano

87 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 1 de julho de 2013

- Romana da Conceição da Paz

95 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 16 de Julho de 2013

- Angelina Rosa

96 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 21 de Julho de 2013

- Denitília Raimundo Guerreiro

84 Anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 3 de Agosto de 2013

- Maria Antónia Chevalbaque

83 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 11 de agosto de 2013

- Guilhermina das Dores da Silva Guiomar

82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 14 de agosto de 2013

- Júlio da Encarnação Bernardo

78 anos
Natural: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 15 de agosto de 2013

- Constança da Luz Calado

86 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de agosto de 2013

- Miguel Francisco David Daniel

89 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de setembro de 2013

- Manuel António Ramos

82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 23 de setembro de 2013

- José Gomes Batista

88 Anos
Natural: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 26 de setembro de 2013

- Isabel de Jesus Jones

79 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 4 de outubro de 2013

- Maria da Silva Correia Louro

85 anos
Natural: Ervidel
Faleceu em 18 de outubro de 2013

- Maria Júlia

93 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 27 de outubro de 2013

- José d'Aires Pereira

81 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 30 de outubro de 2013

- Ermelinda Augusta

96 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 31 de outubro de 2013

- Julio Augusto Broa

61 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 4 de novembro de 2013

- José Luis Guerreiro

Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de novembro de 2013

- Felicidade das Dores Godinho

82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de novembro de 2013

- Diamantina da Conceição Rosado Pacheco da Cunha

91 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 24 de novembro de 2013

- Joaquim Higino Piedade

86 anos
Natural: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 27 de novembro de 2013

- Maria Bárbara Viegas

82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 29 de novembro de 2013

- Maria José Atabão

84 anos de idade
Faleceu no dia 25 de Maio de 2013
Natural de Ferreira do Alentejo
Seu marido, filhos, neto, irmã e restante família agradecem a todos que o acompanharam a sua última morada, no cemitério de Santiago do Cacém.



- Maria Antónia Pinto de Sousa Marinho do Rosário Matias

Contava 60 anos de idade, era natural de Lisboa e residia em Ferreira do Alentejo. Faleceu no dia 1 de dezembro de 2013, vítima de AVC.

Foi médica no Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo desde Junho de 1977.

Ao longo de 36 anos foram muitos os que acudiu e tratou, sempre num relacionamento cuja afabilidade de trato marcou quantos tiveram o privilégio de com ela contactar, merecendo por isso a estima e admiração dos ferreirenses. Seu marido, filhos e restante família agradecem a todos que de uma forma ou de outra manifestaram o seu pesar.



- Norberto Jacinto Fernando

88 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de outubro de 2013

*Caso pretenda ver divulgado o falecimento de algum familiar contacte o JF info@cm-ferreira-alentejo.pt



EMPRESÁRIOS NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE



«Gestos Mágicos»

- Atelier de trabalhos manuais

Empresa de produção artesanal de diversos artigos em diferentes tipos de materiais como massa, tecido, cortiça, etc.

Produzimos lembranças para casamentos, batizados, para empresas e instituições; congressos e encontros temáticos diversos. Os objetos são criados recorrendo à imaginação da empresa e dos clientes. Temos clientes que idealizam o objeto de acordo com a finalidade, tema, se é para oferta de acordo com o gosto da pessoa em questão, etc.

Se tiver uma ideia nós concretizamos!..

A empresa executa as ideias dos clientes. Os objetos vão desde porte-chaves, ímans para frigorífico, objetos em miniatura, talêgos, cestas para o pão e sacos em pano tradicional alentejano, objetos decorativos, flores em tecido etc.

E-mail: gestosmagicos@hotmail.com

Tel: 966 874 921 / 962 144 409

Ferreira do Alentejo



Esteticista

- Maria Manuela Soares Viriato Lança

- Depilações com cera e luz pulsada

- Limpezas de pele

- Tratamentos de corpo:

Eletroterapia modelante

Drenagem linfática/adelgaçante

- Extensões e permanente de pestanas

- Tratamento de pés e muito mais...

Sito na Rua Jacinto Nunes, n.º 25 R/ch

Tel. 284 739 243 / 968 105 678

Ferreira do Alentejo



L. P. Modas, Ld.ª

Comércio de Pronto a Vestir para Homem, Senhora e Criança, situado na Avenida General Humberto Delgado, n.º 54.

Tel. 284739948

Ferreira do Alentejo



FM Costa

As melhores marcas aos melhores preços. Todo o tipo de eletrodomésticos, Ar condicionado, Painéis solares, entre outros artigos.

Agora com novas instalações na

Rua 5 de Outubro, n.º 46

Tel. 969 474 809

Ferreira do Alentejo



**FERREIRA
DO ALENTEJO**

No centro do que é importante

www.cm-ferreira-alentejo.pt



JF

jornal ferreira

NOVOS ASSINANTES

Caso pretenda receber o JF em sua casa, basta fazer-nos chegar a morada através do mail info@cm-ferreira-alentejo.pt



Maria Gertrudes dos Santos Pereira
Beja

António José do Pereiro Ferro
Vila Franca de Xira

Lina Isabel Vera Coelho Geraldo
Suíça

Maria Rosa Barros Calhau
Alcabidexe

Ana Palmira Raposo Chambrinho
Canadá

Joaquim Gamito
Aboboda

António André Gomes
Corroios

António Neves
Inglaterra

Rita Viegas Lança
Taveiro

José Jacinto Mira Ferro
Albufeira

Maria Catarina Coroa Pereira
Portela LRS

Francisca Rosa Atabão Duarte
Monteiro
Castro d'Áire

Esperança Rosinha
Queluz

Caso pretenda ver divulgado o nascimento de seu filho contacte o JF info@cm-ferreira-alentejo.pt



Boas Festas

jornal de ferreira

dezembro 2013
www.cm-ferreira-alentejo.pt

Ficha Técnica

Diretor: Aníbal Reis Costa,
 Presidente da Câmara Municipal
 de Ferreira do Alentejo

Coordenador: Carlos Viegas

Paginação: Carlos Jordão

Redação e Colaboradores:
 António Espadinha, Helder Guia,
 José Salgado, Luís Miguel Ricardo
 Manuela Pina,
 Marcela Candeias, Orlando Fernandes

Fotografia: SIPE – Serviço de
 Informação e Promoção Externa da
 Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Propriedade: Câmara Municipal de
 Ferreira do Alentejo

**Redação Administração e Sede do
 Jornal de Ferreira:** Praça
 Comendador Infante Passanha, 5
 7900-571 Ferreira do Alentejo
 Telf. 284 738 700 | Fax: 284 739 250

jornaldeferreira@gmail.com

Depósito Legal: 81278/94

Tiragem: 8000 exemplares

Impressão:
 Mx3 – Artes Gráficas, Lda

